

INEWS

A REVISTA DO INE

90 ANOS DE INE

23 de maio

1935-2025

INE AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Lugar à Tecnologia

CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS

Em vigor desde 2005

WEBINQ: A PLATAFORMA DE RESPOSTA AO INE

20 anos ao Serviço
dos Respondentes



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



1935-2025

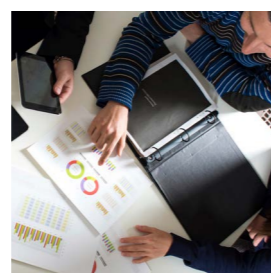
Nº 63.ABRIL/JUNHO.2025



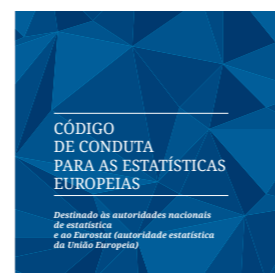
Dia do INE



Lugar à Tecnologia



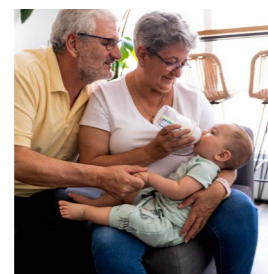
Dados abertos



Código de Conduta para as Estatísticas Europeias



A importância de responder ao INE



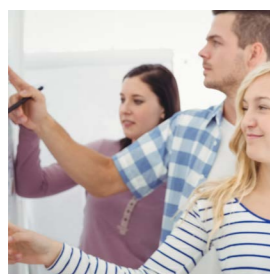
Esperança de Vida



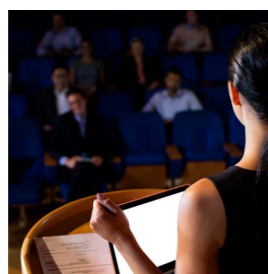
Inovação



INE Internacional



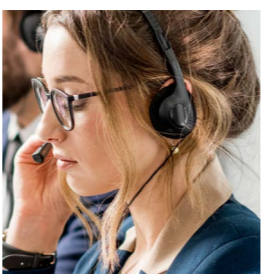
Cursos Especiais para TSEE: uma década de formação



Comunicações INE



INE nas Escolas



Satisfação dos Utilizadores



No Mundo da Estatística



Publicações recentes

Abertura	5
Dia do INE: 23 de maio	6
Lugar à Tecnologia	11
Plataformas Interativas: visualizar a informação	12
WebInq: 20 anos ao serviço dos respondentes	16
Dados Abertos e Conjunto de Dados de Elevado Valor	18
Código de Conduta para as Estatísticas Europeias: 20 anos de Qualidade e Confiança	23
A importância de responder ao INE	26
Esperança de Vida	30
Inovação	33
Integração de Dados: o INE no Projeto Internacional RAMSES	34
INE Internacional	39
UNECE Statistical Data Collection and Sources	40
UN Revision of the Handbook on Household Surveys	44
Cursos Especiais para TSEE: uma década de formação	48
Comunicações INE	56
INE nas Escolas	59
Posterres ISLP	60
ESC 2025 – entrega de prémios	68
Satisfação dos Utilizadores	75
No Mundo da Estatística	79
Publicações Recentes	83



INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística
Edição trimestral
ISSN: 2182-469X

Conselho Diretivo

António Pinto de Oliveira Gomes Rua - Presidente
Maria João Gaspar Tavares Zilhão - Vogal
Jorge Ramos Afonso de Magalhães - Vogal

Editora

Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo
Magda Ribeiro
Margarida Rosa
Patrícia Correia
Paula Nogueira
Rosa Cameira

Design e Paginação

Cristina Drago
Isabel Guedes

Apoio Técnico

Bruno Guerreiro
Domingos Rosário
Marco Moura

Participaram nesta edição

Ana Mestre
António Portugal
Célio Oliveira
Cristina Gonçalves
Fernanda Araújo
Filipa Lidónio
Francisco Sardinha
Glória Carrilho
João Santos
Luís Vieira
Marta Dias
Maria Manuel Pinho
Paulo Saraiva
Pinto Martins
Rita Rosa
Rui Pedro
Sofia Rodrigues
Tiago Santos
Vanda Negrão

Contactos

newsletter@ine.pt

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa – Portugal
+351 21 842 61 10

(chamada para rede fixa nacional)

Serviço de Comunicação e Imagem
sci@ine.pt

Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695
(chamada para rede fixa nacional)
info@ine.pt

Fotografias: Antero Pires
Luís Vieira
Maria Manuela Martins
www.freepik.com
www.unsplash.com



António Rua
Presidente do CD

Maria João Zilhão
Vogal

Jorge Magalhães
Vogal

Todas as INEWS do INE têm alguma informação que as torna especiais e únicas, mas esta edição ocorre num momento de grande júbilo para todos/as os/as trabalhadores/as, demais colaboradores/as, entidades parceiras, utilizadores e respondentes aos inquéritos do INE: a celebração dos 90 anos do Instituto Nacional de Estatística.

Assim, nesta edição da INEWS, fazemos uma breve alusão a esse dia, 23 de maio de 2025, o qual foi marcado por uma sessão comemorativa com representantes de stakeholders que partilharam a sua visão sobre a importância do INE e do seu serviço a toda a sociedade, momento que também contou com a presença do Senhor Ministro da Presidência António Leitão Amaro.

É também relevante partilhar o que o INE tem desenvolvido recentemente em matéria de Inovação e tecnologia ao serviço das estatísticas oficiais e de alguns dos serviços e produtos que coloca ao serviço de respondentes e utilizadores.

Das várias atividades em contexto europeu e internacional gostaríamos de destacar os resultados da European Statistics Competition do ano letivo 2024/2025, na qual Portugal ganhou o primeiro prémio a nível europeu, no grupo etário dos 16-18 anos.

Salientamos, ainda, que este ano o Sistema Estatístico Europeu celebra o 20º aniversário do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, documentos de extrema relevância para o INE e para o Sistema Estatístico Nacional, que enquadra de forma estruturante a nossa atividade com Princípios tão significativos como o da Independência Profissional, Cooperação e Coordenação, Qualidade, ou Imparcialidade e Objetividade, entre outros, num total de 16.

Estas e outras notícias fazem parte da nossa INEWS, esperando que possam ser úteis a todos/as leitores/as, agradecendo a todos/as a presença assídua e a leitura dos nossos temas e divulgação de resultados estatísticos no Portal de Estatísticas Oficiais.

O Conselho Diretivo do INE

No dia 23 de
maio de 2025

90%

1935-2025

Comemorou-se o 90º aniversário do INE

Noventa anos ao serviço da Sociedade disponibilizando estatísticas oficiais portuguesas, no país e no contexto europeu, no qual se destaca a adesão quer ao Código de Conduta para Estatísticas Europeias – desde a sua primeira edição, em 2005, quer aos princípios fundamentais das estatísticas oficiais das Nações Unidas, que pautam o enquadramento do desenvolvimento da atividade do INE.

Aquarela de Katarzyna Fuszara



Independência, imparcialidade, confidencialidade, qualidade, entre outros princípios, constituem pilares fundamentais de uma autoridade estatística, garantia de uma dimensão essencial num Estado democrático.

O INE esteve e estará sempre atento às necessidades relevantes de domínios estatísticos prioritários por parte de todas as suas partes interessadas, sejam do setor público ou privado. Igual atenção é dada aos respondentes dos seus inquéritos e entidades fornecedoras de dados, a quem agradece a sua disponibilidade e participação.

Uma entidade na administração pública com os valores de independência, imparcialidade e rigor científico como o INE, só consegue prosseguir a sua Missão com profissionais de elevada competência, empenho e dedicação ao desenvolvimento e modernização da ciência estatística, atentos à transformação digital e tecnológica global que impacta também o ecossistema estatístico.

O INE, todos/as os/as trabalhadores/as que se encontram ao seu serviço, assim como todos/as aqueles/as que pertenceram a esta Instituição de referência, estão de parabéns.

Para assinalar o dia dos seus 90 anos, o INE organizou uma sessão comemorativa na qual representantes de *stakeholders* partilharam a sua visão sobre a importância do Instituto e do serviço que presta à Sociedade.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

90
1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade

SESSÃO COMEMORATIVA

O que nos diz a Sociedade?

No dia 23 de maio, teve lugar uma sessão comemorativa do 90º aniversário do INE, com transmissão direta através do canal de youtube do INE, para a qual foram convidados representantes de stakeholders que partilharam a sua visão sobre o papel e relevância do Instituto Nacional de Estatística e do serviço que presta a toda a Sociedade.

Nesta sessão tivemos a honra de contar com palestrantes nacionais de vários quadrantes da Sociedade, do Eurostat - Comissão da União Europeia e das Nações Unidas.



Doutor António Rua
Presidente do CD do INE



Prof. Doutor Gonçalo Saraiva Matias
Presidente da Fundação Francisco
Manuel dos Santos



Prof. Dra. Mariana Kotzeva
Diretora Geral do EUROSTAT



Dr. Stefan Schweinfest
Director, United Nations Statistics
Division Department of Economic
and Social Affairs
Diretor da Divisão de Estatísticas
das Nações Unidas



Dr. Bernardo Ferrão
Diretor de Informação
SIC e SIC Notícias



Prof. Doutor João César das Neves
Professor Catedrático



Eng.º Mário Campos
Subdiretor-Geral da
Autoridade Tributária e
Aduaneira



Prof. Doutor António Leitão Amaro
Ministro da Presidência

A Sessão foi encerrada pelo Ministro da Presidência, Prof. António Leitão Amaro, que deixou ao INE palavras de apreço pelo serviço prestado à Sociedade e de estímulo para enfrentar os desafios que a produção de estatísticas oficiais continuará a colocar no futuro.

O INE muito agradece todas as comunicações proferidas disponíveis no [canal YouTube do INE](#), cuja tónica comum foi o reconhecimento do papel fundamental da Instituição INE, central no Sistema Estatístico Nacional, e de disponibilização de estatísticas oficiais de qualidade essenciais numa sociedade democrática.

As perspetivas e desafios que se colocam às estatísticas oficiais foram apresentadas, tendo em conta tanto a dimensão nacional, como também as dimensões europeia e internacional enquadradoras do Sistema Estatístico Europeu de que Portugal faz parte.



Lugar à tecnologia

PLATAFORMAS INTERATIVAS

Ao dispor dos utilizadores, para consulta, análise e visualização da informação

Não sendo um serviço novo, o INE intensificou em anos recentes a oferta de plataformas interativas no seu portal; a respetiva disponibilização foi anunciada em Destaques, onde são descritas as características e potencialidades de utilização.

INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL (IIT) DE PORTUGAL: UMA NOVA FORMA DE VER O TERRITÓRIO



O INE lançou em abril de 2025 uma infraestrutura de informação territorial (IIT) que permite a visualização e exploração em mapas temáticos de mais de 100 conjuntos de dados, bem como a utilização de ferramentas de análise de padrões espaciais e mapeamento de clusters.

A Infraestrutura de Informação Territorial de Portugal disponibiliza recursos variados, como bases de dados integradas, serviços de partilha de dados e sistemas de informação geográfica, permitindo análises espaciais multidimensionais.

O projeto criou uma infraestrutura de informação do território do país, associada a informação alfanumérica, social e económica, integrando pelo menos 150 Fontes de dados.

A IIT permite a visualização e exploração de conjuntos de dados em mapas temáticos

Esta recente aposta do INE é a nova porta de entrada para um universo de dados geográficos

Está projetado para dar respostas informacionais com detalhe, nos mais diversos domínios, contextos e necessidades, às escalas regional e nacional.

Este sistema inovador, que utiliza tecnologia de última geração, oferece acesso a informações cartográficas, demográficas, socioeconómicas e ambientais, facilitando a colaboração interinstitucional e a tomada de decisões informadas a nível público e ou privado.



A plataforma IIT é um dos projetos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) estabelecidos pelo INE.

Saiba mais no [Destaque](#)

CARTA DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INTERESSE GERAL (CE-SIG)



A aplicação interativa CE-SIG, desenvolvida no âmbito do projeto StatsLab, disponibiliza ferramentas de análise espacial para consulta de serviços públicos e privados de interesse geral.

Na aplicação estão atualmente disponíveis dados sobre equipamentos de quatro domínios setoriais: Cultura, Educação, Proteção Civil e Saúde.

Saiba mais no [Destaque](#)

ESTATÍSTICAS DO TRANSPORTE POR METROPOLITANO



Esta publicação interativa tem como objetivo proporcionar uma visão abrangente do transporte por metropolitano, com desagregação por sistema de metropolitano, destacando-se pela disponibilidade de um conjunto significativo de indicadores-chave. Os indicadores globais incluídos são o número de passageiros, o número de passageiros-quilómetro e o número de lugares-quilómetro em transporte ferroviário ligeiro (metropolitano).

Para além da visualização da evolução mensal destes indicadores quer global, quer por sistema de metropolitano, é ainda disponibilizada a proporção de cada sistema de metropolitano por indicador.

Saiba mais no [Destaque](#)

ESTATÍSTICAS RÁPIDAS DO TRANSPORTE AÉREO



Publicação interativa de divulgação, com o objetivo de proporcionar uma visão abrangente de um conjunto de indicadores selecionados no âmbito do transporte aéreo.

Incluem indicadores globais como o número de aeronaves aterradas, o número de passageiros movimentados e a quantidade de carga e correio movimentados. Adicionalmente, são disponibilizados indicadores detalhados, por sentido, por tipo de tráfego e por natureza do tráfego.

Saiba mais no [Destaque](#)

CONSTRUÇÃO - OBRAS LICENCIADAS E CONCLUÍDAS



A publicação interativa da Construção integra os indicadores anuais disponíveis mais relevantes das estatísticas de obras licenciadas e concluídas, com o objetivo de proporcionar uma visão abrangente do cenário da construção e habitação em Portugal.

A plataforma oferece informações detalhadas com desagregação geográfica até ao nível do município para um conjunto de indicadores selecionados. Esses indicadores são semelhantes tanto para obras licenciadas como concluídas e estão organizados em duas páginas distintas. Incluem o número de edifícios, total de fogos em construções novas para habitação familiar por tipologia do fogo, edifícios por tipo de obra, e séries temporais que cobrem os anos de 2011 a 2022 para o total de edifícios e para os fogos em construções novas para habitação familiar. Adicionalmente, são disponibilizados indicadores complementares, incluindo fogos por edifício, fogos por piso, pisos por edifício e divisões por fogo.

Saiba mais no [Destaque](#)

PREÇOS DA HABITAÇÃO NAS CIDADES

Aplicação que permite a consulta interativa dos preços medianos de venda de alojamentos familiares (€/m²) ao nível da secção estatística e quadrícula 500m x 500m, nas cidades com mais de 100 mil habitantes: Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Amadora, Braga, Funchal e Coimbra.

Esta ferramenta tem por base a informação administrativa georreferenciada utilizada para as Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local e incorpora os resultados obtidos neste projeto para as cidades e respetivas freguesias ou agregações de freguesias.

Saiba mais no [Destaque](#)

BASE GEOGRÁFICA DE EDIFÍCIOS



Esta aplicação interativa proporciona a visualização espacial de uma das variáveis estatísticas censitárias mais relevantes do edificado, a Época de Construção do edifício, para um subconjunto de Lugares Censitários, complementando a oferta de soluções de visualização espacial que o INE tem vindo a disponibilizar para a representação territorial dos indicadores dos Censos 2021, com estatísticas espaciais em geografias de natureza poligonal.

Os mapas interativos de análise temporal representam espacialmente os edifícios censitários na última data de cada época de construção (1919, 1945, 1960, 1980, 1990, 2000, 2005, 2010, 2015, 2021). A Plataforma integra um Dashboard que permite ao utilizador selecionar o Lugar Censitário e consultar o número total de edifícios clássicos por Época de Construção e a densidade de edifícios por km². É também possível visualizar e explorar interactivamente no mapa, o número de edifícios clássicos por subsecção estatística da Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI) 2021.

Saiba mais no [Destaque](#)

20 anos de WebInq

uma ferramenta pioneira ao serviço dos respondentes e das estatísticas oficiais

Plataforma online lançada pelo INE, em julho de 2005, com o objetivo de modernizar e simplificar a recolha de dados junto de empresas e famílias.

O WebInq constituiu uma solução inovadora que veio transformar o processo de resposta aos inquéritos oficiais do INE, reduzindo significativamente o esforço exigido aos prestadores de informação e promovendo a melhoria contínua da qualidade dos dados recolhidos.

Ao longo de 20 anos, este serviço tem vindo a ser objeto de diversas atualizações e melhorias, sendo frequentemente citado como um case study, à escala internacional.

Disponível online o serviço permite não só o preenchimento e submissão de questionários, mas também o acesso a toda a documentação associada a cada inquérito como legislação, objetivos, calendário estatístico e instruções de preenchimento tanto no âmbito dos inquéritos às empresas, como dos inquéritos às famílias.

A partir de 2014, todos os inquéritos do INE dirigidos ao setor empresarial passaram a estar exclusivamente disponíveis nesta plataforma. O WebInq tornou-se, assim, um pilar fundamental na estratégia de digitalização e eficiência dos processos estatísticos.

A adesão a este canal aumentou de forma inquestionável. No primeiro ano foram registadas menos de 10 mil respostas; atualmente o número de questionários submetidos aproxima-se dos 1,5 milhões por ano.

De acordo com o Presidente do CD do INE, António Rua, no seu discurso no 90.º Aniversário do Instituto, "(...) o INE realiza anualmente cerca de 100 inquéritos junto das empresas e das famílias. A este respeito, refira-se o serviço eletrónico de recolha de dados, disponível no Portal do INE desde 2005, o WebInq, que constituiu uma iniciativa pioneira no contexto europeu e que celebra também este ano o seu 20.º aniversário".

DUAS DÉCADAS DEPOIS, O WEBINQ CONTINUA A AFIRMAR-SE COMO UMA SOLUÇÃO INOVADORA E EFICIENTE, COLOCANDO A TECNOLOGIA AO SERVIÇO DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS E REFORÇANDO O COMPROMISSO DO INE COM A MODERNIZAÇÃO, A FIABILIDADE E A ACESSIBILIDADE DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA.



DADOS ABERTOS E CONJUNTO DE DADOS DE ELEVADO VALOR

Na era digital, o conceito de dados abertos ganhou um impacto significativo entre os governos, as organizações e a Sociedade, em geral. Os dados abertos são disponibilizados gratuitamente, sendo permitido o seu uso e republicação por qualquer pessoa, sem restrições. O INE iniciou a publicação de dados abertos, enquanto tal, após 2011.

O movimento 'dados abertos' visa aumentar a transparência, fomentar a inovação e promover o uso eficiente dos recursos, facilitando o acesso a um vasto conjunto de dados:

UM DOS ASPETOS CENTRAIS DOS DADOS ABERTOS É A IDENTIFICAÇÃO DOS 'CONJUNTOS DE DADOS DE ELEVADO VALOR (HVD- HIGH VALUE DATASET)', COM GRANDE POTENCIAL PARA PROPORCIONAR IMPACTOS POSITIVOS NOS ÂMBITOS SOCIAL, ECONÓMICO E AMBIENTAL.

Estes conjuntos de dados são fundamentais na exploração e análise de dados, oferecendo um imenso potencial para gerar *insights* e impulsionar a inovação em diversos setores, permitindo uma tomada de decisão mais informada e um planeamento estratégico mais eficaz.

A exploração dos HVD facilita o desenvolvimento de análises avançadas e modelos de aprendizagem automática (machine learning), promovendo a inovação e melhorando a eficiência dos processos.

O Futuro com Conjuntos de Dados de Elevado Valor

Os Conjuntos de Dados de Elevado Valor (HVD) são fundamentais para impulsionar a inovação e a tomada de decisões informadas em diversos setores. Melhoram a análise preditiva, permitindo que as organizações antevejam tendências e identifiquem oportunidades, com maior precisão.



Categoria 'Estatísticas'

A categoria 'Estatísticas' inclui 19 conjuntos de dados sobre diferentes temáticas, disponibilizados pelo INE e acessíveis no link abaixo.

[Dados estatísticos de elevado valor](#)

A DISPONIBILIZAÇÃO DE 58 INDICADORES HVD DO TEMA 'ESTATÍSTICAS' E DE TRÊS DO TEMA 'GEOESPACIAL' RESULTA DE UM SIGNIFICATIVO INVESTIMENTO DE TÉCNICOS DO INE, ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

OS HVD PROMOVEM A COLABORAÇÃO GLOBAL E CONTRIBUEM PARA MOLDAR UM FUTURO MAIS INFORMADO E SUSTENTÁVEL.

De acordo com o [Regulamento de Execução n.º 2023/138](#), que complementa a [Diretiva \(UE\) 2019/1024](#) relativa aos dados abertos e à reutilização de informações do setor público, os Conjuntos de Dados de Elevado Valor são disponibilizados em regime de acesso aberto.

No Portal do INE estão disponíveis duas categorias temáticas de dados de elevado valor: 'Geoespacial' e 'Estatísticas'.

Categoria 'Geoespacial'


Os conjuntos de dados geoespaciais são coleções de dados que contêm informações ligadas a locais geográficos específicos. Estes conjuntos incluem dados georreferenciados, como mapas, imagens de satélite e coordenadas GPS, de extrema relevância para o planeamento urbano, a gestão ambiental, a resposta a desastres e a navegação.

Ao fornecer informação detalhada sobre a distribuição espacial dos fenómenos, os Conjuntos de Dados Geoespaciais desempenham um papel crucial na compreensão e resolução de desafios espaciais complexos.

A temática 'geoespacial' inclui os conjuntos de dados inseridos no âmbito das categorias da diretiva europeia INSPIRE «Unidades administrativas», «Toponímia», «Endereços», «Edifícios» e «Parcelas cadastrais».

[Dados geoespaciais de elevado valor](#)

OS CONJUNTOS DE DADOS DE ELEVADO VALOR PERMITEM QUE AS EMPRESAS OTIMIZEM OPERAÇÕES, AJUDAM OS INVESTIGADORES A FAZER DESCOBERTAS INOVADORAS E APOIAM OS POLÍTICOS NA FUNDAMENTAÇÃO DAS SUAS DECISÕES



Celebrar 20 anos de Código de Conduta para as Estatísticas Europeias: Compromisso com a Qualidade e a Garantia de Confiança

Numa sociedade dinâmica, onde os desafios sociais, económicos e ambientais exigem respostas rápidas e fundamentadas, a confiança na informação estatística oficial é mais do que nunca essencial.

A compreensão da realidade e a tomada de decisão por parte de entidades públicas, entidades privadas, investigadores, jornalistas e cidadãos dependem da existência de dados credíveis, rigorosos e produzidos com independência.

As estatísticas oficiais são o resultado da atividade estatística desenvolvida pelas autoridades estatísticas, com base em metodologias sólidas, apoiadas em normas e procedimentos técnicos nacionais e internacionais, segundo princípios éticos e de qualidade. São produzidas regularmente, de forma sistemática, e visam satisfazer as necessidades de informação estatística em domínios económicos, sociais e ambientais.

Caracterizam-se pela sua imparcialidade e objetividade, assegurando relevância, coerência, precisão, pontualidade, comparabilidade e acessibilidade para todos os utilizadores.

É neste contexto que se assinala a importância do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, instrumento central do Sistema Estatístico Europeu (SEE), adotado em 2005 e atualizado em 2011 e 2017, que estabelece os princípios fundamentais para garantir a qualidade das estatísticas oficiais produzidas no âmbito do SEE.

20 ANOS DE CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS

CELEBRAR O CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS É REAFIRMAR O COMPROMISSO COM A ÉTICA, A TRANSPARÊNCIA E A QUALIDADE NA PRODUÇÃO ESTATÍSTICA.

É TAMBÉM RECONHECER QUE AS ESTATÍSTICAS OFICIAIS ASSENTAM EM PRINCÍPIOS PARTILHADOS E VERIFICÁVEIS, CONSTITUINDO UM PILAR ESSENCIAL DE SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS, INFORMADAS E SUSTENTÁVEIS. CELEBRAR ESTE CÓDIGO É, ACIMA DE TUDO, GARANTIR QUE AS ESTATÍSTICAS OFICIAIS SÃO PRODUZIDAS COM QUALIDADE E QUE REPRESENTAM, POR ISSO, UMA GARANTIA DE CONFIANÇA PÚBLICA.

A estrutura do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

Este Código estrutura-se em 16 princípios agrupados em três áreas fundamentais.

A primeira área, o **Enquadramento Institucional** (Princípios 1, 1A a 6), estabelece garantias de independência profissional das autoridades estatísticas, a coordenação e cooperação, a responsabilidade e a salvaguarda da confidencialidade estatística e a proteção de dados, incluindo ainda o compromisso com a imparcialidade e objetividade. A segunda área, **Processos Estatísticos** (Princípios 7 a 10), define compromissos como a utilização de metodologias sólidas, procedimentos apropriados, assim como a não sobrecarga dos respondentes. A terceira área, **Produção Estatística** (Princípios 11 a 16), refere-se aos atributos de qualidade das estatísticas disponíveis. A qualidade da produção estatística é aferida pela relevância das estatísticas, pela precisão e fiabilidade, pela pontualidade, pela coerência, pela comparabilidade e pela acessibilidade imediata aos utilizadores, sendo estes os princípios da produção estatística.

Cada um dos 16 princípios é acompanhado de indicadores de boas práticas, que permitem avaliar a sua aplicação e orientar o trabalho das autoridades estatísticas produtoras de estatísticas oficiais.

O Código integra, de forma complementar, a Declaração da Qualidade do Sistema Estatístico Europeu, que reforça o compromisso com a confiança pública e promove uma cultura de qualidade, ética e transparência na produção estatística.

O Código de Conduta para as Estatísticas Europeias no contexto do Instituto Nacional de Estatística I.P.

O Instituto Nacional de Estatística I.P. (INE), enquanto autoridade estatística do Sistema Estatístico Nacional e do Sistema Estatístico Europeu, adota e implementa os princípios do Código de Conduta como referência estruturante na produção das estatísticas oficiais.

Ao aplicar o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, o INE contribui ativamente para a coerência do Sistema Estatístico Europeu, promovendo a harmonização, a comparabilidade internacional e a credibilidade das estatísticas em Portugal e na União Europeia.

CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS

Destinado às autoridades nacionais de estatística e ao Eurostat (autoridade estatística da União Europeia)

Adotado pelo
Comité do Sistema Estatístico Europeu

16 de novembro de 2017

eurostat 

 SISTEMA ESTATÍSTICO EUROPEU

Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

Enquadramento Institucional

- Princípio 1 – Independência profissional
- Princípio 1 A – Coordenação e cooperação
- Princípio 2 – Mandato para a recolha de dados e acesso aos dados
- Princípio 3 – Adequação de recursos
- Princípio 4 – Compromisso com a qualidade
- Princípio 5 – Confidencialidade estatística e proteção de dados

Processos Estatísticos

- Princípio 6 – Imparcialidade e objetividade
- Princípio 7 – Metodologia sólida
- Princípio 8 – Procedimentos estatísticos apropriados
- Princípio 9 – Carga não excessiva sobre os respondentes

Produção Estatística

- Princípio 10 – Eficácia na utilização dos recursos
- Princípio 11 – Relevância
- Princípio 12 – Precisão e fiabilidade
- Princípio 13 – Oportunidade e pontualidade
- Princípio 14 – Coerência e comparabilidade
- Princípio 15 – Acessibilidade e clareza

Para mais informações consulte o Portal do INE

Inquéritos do Instituto Nacional de Estatística I.P.

Porque devo responder?

Descubra a importância de responder aos inquéritos do INE e conheça os direitos e deveres das empresas e cidadãos perante a recolha de dados para a produção de estatística.

Missão do INE

O INE tem como missão produzir, de forma independente e imparcial, informação estatística oficial de qualidade, relevante para a Sociedade, promovendo a coordenação, a análise, a inovação e a divulgação da atividade estatística nacional, garantindo o armazenamento integrado de dados.

O que são os inquéritos do INE?

Os inquéritos do INE são instrumentos de recolha de dados utilizados pelo Instituto Nacional de Estatística para obter informação essencial sobre a realidade económica, social e demográfica do país. São a principal ferramenta para a produção das estatísticas oficiais, as quais servem de base para a tomada de decisões cruciais.

O INE, enquanto entidade responsável pela produção e divulgação de informação estatística oficial, tem como missão garantir a qualidade e relevância desses dados. Produz informação que é fundamental para apoiar a tomada de decisão pública e privada, individual ou coletiva, e para fomentar atividades de investigação. Realça-se, nomeadamente, a sua responsabilidade na compilação das contas nacionais portuguesas, no cálculo da taxa de inflação ou da taxa de desemprego.

Os inquéritos que o INE realiza são um pilar fundamental para a obtenção dos dados estatísticos oficiais publicados. Compreender a sua importância passa por perceber o propósito que estes dados têm para o país.

Qual o propósito destes inquéritos?

Os dados recolhidos nos inquéritos do INE constituem a matéria-prima essencial para a produção de indicadores estatísticos fiáveis. Esta informação tem um papel crucial na fundamentação de decisões para o setor público e para o setor privado, e consequentemente para a vida dos cidadãos. Por exemplo, é a partir dos indicadores produzidos com base nos Censos da População e Habitação que se pode estipular a planificação e criação de novos bens e serviços essenciais, nomeadamente na construção de infraestruturas como hospitais e escolas, ou no reforço da segurança em algumas áreas.

Os dados fornecidos num inquérito do INE são confidenciais?

Sim. Todos os inquéritos realizados pelo INE estão protegidos pelo segredo estatístico profissional, um princípio basilar e legalmente estabelecido. Este impõe a todos os profissionais envolvidos nas operações estatísticas a obrigação de manter sigilo sobre os dados.

Isto significa que os dados individuais recolhidos não podem ser cedidos nem divulgados a terceiros, e devem apenas ser utilizados para fins estatísticos. A confidencialidade e o segredo estatístico profissional estão legislados na Lei n.º 22/2008, de 13 de maio.



O que acontece caso não responda?

Embora o Instituto Nacional de Estatística privilegie a cooperação, é fundamental saber que a lei prevê penalizações, incluindo a aplicação de multas. A recusa em responder, o incumprimento dos prazos estabelecidos, ou o fornecimento de informações inexatas, insuficientes ou que possam induzir ao erro, configuram uma contraordenação. Em qualquer um dos casos, estão previstas coimas que vão de 250 a 25 000 euros para pessoas singulares e de 500 a 50 000 euros para pessoas coletivas. Ignorar um inquérito do INE pode, portanto, acarretar implicações legais.

Como responder aos inquéritos do INE?

A recolha de dados do INE é feita através de diversos métodos, para se adaptar à natureza do inquérito e às características dos respondentes. **Os inquéritos podem ser realizados de forma presencial, com um entrevistador a visitar a sua residência; telefónica, através de contacto direto por telefone; ou online, através do WebInq.**

Recomenda-se a resposta através do WebInq, sempre que o inquérito esteja disponível nesta plataforma. O WebInq é um serviço online do INE para recolha eletrónica de dados no âmbito de inquéritos oficiais. Seguro e muito fácil de utilizar, facilita a resposta de empresas, indivíduos e famílias e outras entidades, garantindo a confidencialidade e a autenticidade da resposta.

No caso de ter dúvidas num inquérito como devo proceder?

A equipa do INE encontra-se inteiramente disponível para o apoiar, passo a passo, na execução dos procedimentos necessários à resposta, bastando para tal contactar-nos através do Tel: 218 426 307 (chamada para rede fixa nacional) ou E-mail: webinq@ine.pt ou através da página [WebInq](#).

Sou obrigado a responder a todos os inquéritos do INE?

Sim, a resposta é obrigatória. Segundo a Lei do Sistema Estatístico Nacional, o INE é a autoridade estatística central responsável pela produção das estatísticas oficiais do país. Isto significa que, legalmente, **o INE pode exigir o fornecimento obrigatório** de quaisquer elementos que considere necessários para a produção destas estatísticas, **a todos os serviços, organismos,** pessoas singulares e coletivas.

Assim, **se o INE o abordar para realizar um inquérito,** independentemente do meio utilizado, a sua resposta é de cariz obrigatório.

PARTICIPAR NOS INQUÉRITOS DO INE: UM DEVER E UMA OPORTUNIDADE

A SUA PARTICIPAÇÃO NOS INQUÉRITOS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE) É SIMULTANEAMENTE UM DEVER E UMA OPORTUNIDADE. EMBORA EXIJA ALGUM TEMPO, A SUA RESPOSTA É ESSENCIAL PARA A PRODUÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS FIÁVEIS, QUE FUNDAMENTAM POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS ESSENCIAIS PARA O PAÍS.

CADA RESPOSTA DE UMA EMPRESA OU CIDADÃO É VALIOSA E CONTRIBUI DIRETAMENTE PARA CONSTRUIR UM RETRATO ABRANGENTE E RIGOROSO DO PAÍS.

RESPONDER AOS INQUÉRITOS DO INE É UM INVESTIMENTO NO FUTURO – UMA FORMA DE CONTRIBUIR ATIVAMENTE PARA UM FUTURO MAIS INFORMADO E PRÓSPERO PARA TODOS.



ESPERANÇA DE VIDA Tábuas de Mortalidade para Portugal 2022-2024

O INE estima que as crianças que nascem, na atualidade, têm uma esperança de vida de 81,49 anos e que a população com 65 anos pode esperar viver mais 20,02 anos.

A esperança de vida à nascença foi estimada em 81,49 anos para o total da população, o que corresponde a um aumento de 0,32 anos (3,8 meses) relativamente ao triénio anterior (81,17 anos), ultrapassando, pela primeira vez após a pandemia da doença COVID-19, o valor atingido em 2018-2020 (81,22 anos).

No triénio em análise, **os homens podiam esperar viver 78,73 anos** à nascença e **as mulheres 83,96 anos**, o que representa uma subida de 0,36 (4,3 meses) e 0,29 anos (3,5 meses), respetivamente, face a 2021-2023.

A esperança de vida aos 65 anos foi estimada em 20,02 anos para o total da população, no período 2022-2024. Aos 65 anos, os homens podiam esperar viver 18,30 anos e as mulheres 21,35 anos, o que corresponde a um aumento de 0,30 anos para os homens e de 0,24 anos para as mulheres, relativamente ao triénio anterior.

A ESPERANÇA DE VIDA DOS HOMENS TEM AUMENTADO MAIS DO QUE A DAS MULHERES MAS AS MULHERES CONTINUAM A VIVER MAIS ANOS DO QUE OS HOMENS.

Em 2022-2024, as mulheres continuavam a viver mais anos do que os homens, mantendo-se, contudo, a tendência de convergência da esperança de vida à nascença de homens e mulheres. Nos últimos dez anos, a diferença na esperança de vida à nascença de homens e mulheres diminuiu de 5,88 em 2012-2014 para 5,23 anos em 2022-2024.

Ao longo da última década, verificou-se um aumento de 1,17 anos (14,0 meses), na esperança de vida à nascença para o total da população – 1,49 anos (17,9 meses) para os homens e 0,84 anos (10,1 meses) para as mulheres. Este aumento resultou sobretudo da redução na mortalidade em idades iguais ou superiores a 60 anos. A contribuição das idades mais idosas foi mais significativa para as mulheres do que para os homens.

NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, A ESPERANÇA DE VIDA AOS 65 ANOS AUMENTOU 11,5 MESES PARA OS HOMENS E 8,5 MESES PARA AS MULHERES.

Mais informação em
[Tábuas de Mortalidade em Portugal - 2022-2024](#)



428.593

1,538.78

0.01

37,492.43

201.

1,097.

19,56.90

0.

26,717.

7,534.

12,512.

28,875.

52%

64%

85%

26,465.54

28,161.92

26,465.54

198.45

Inovação

Integração de Dados

O INE no Projeto Internacional 'Roadmap to Multi Source Statistics'

A integração de múltiplas fontes é essencial para responder aos desafios da produção estatística atual.

A combinação de dados provenientes de inquéritos, recenseamentos e registos administrativos permite melhorar a qualidade da informação, reduzir o esforço de resposta e aumentar a utilidade dos resultados.

Esta abordagem está no centro da estratégia de modernização do Instituto Nacional de Estatística e continuará a ser aprofundada nos próximos anos.

O INE participa ativamente na construção de um novo referencial internacional sobre integração de dados. É parte integrante do projeto RAMSES (Roadmap to Multi Source Statistics), promovido pela Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, com a participação de mais de vinte países.

O RAMSES tem como objetivo principal definir orientações práticas para a produção de estatísticas com base na utilização conjunta de múltiplas fontes de dados. Os trabalhos prosseguem ao longo de 2025, com a apresentação de resultados prevista até ao final do ano.

Este Roadmap estrutura-se em quatro grupos de trabalho: transição, interoperabilidade, ética e qualidade, cada um focado em aspetos fundamentais da integração de dados, desde a reconfiguração dos processos estatísticos à definição de princípios éticos e requisitos técnicos.

O INE participa de forma ativa em todas estas vertentes, com especial destaque para o grupo dedicado à transição dos modelos de produção. Esta colaboração permite valorizar a experiência acumulada e incorporar aprendizagens internacionais.

A participação do INE no grupo de trabalho da Transição de modelos de produção no RAMSES prende-se, essencialmente, pela sua experiência com a Infraestrutura Nacional de Dados (IND).

A Infraestrutura Nacional de Dados, desenvolvida pelo INE, é um instrumento central desta transformação. A IND permite integrar, tratar e disponibilizar dados de fontes diversas, proporcionando um ponto de acesso único a diversos tipos de dados, de forma segura e coerente. É adotada uma abordagem mais intensiva e integrada para a produção de estatísticas oficiais e também para efeitos de atividades de investigação.

Esta plataforma, pilar da modernização do INE, serve como um exemplo prático de como a integração de múltiplas fontes de dados pode reconfigurar e otimizar os processos estatísticos. A partilha desta solução nacional contribui decisivamente para as orientações internacionais sobre a transição para novos paradigmas na produção estatística.

O modelo organizacional do INE apoia a gestão eficiente e coordenada da informação. Assenta numa estrutura central de governação metodológica e técnica, articulada com unidades operacionais distribuídas pelo território.

A organização do INE garante coerência nos processos e capacidade de adaptação às realidades locais. A sua aplicabilidade tem sido reconhecida por parceiros internacionais.

A utilização dos dados do e-Fatura será apresentada como caso prático. Desde maio 2020, o INE recebe mensalmente cerca de 100 milhões de registos, provenientes da AT.

O tratamento dos dados do e-Fatura desempenhou um papel crucial como prova de conceito do sucesso da estratégia do INE em matéria de dados administrativos. Foi fundamental para desenhar o processo de tratamento de dados administrativos, bem como definir outros procedimentos habitualmente usados nos processos de recolha tradicionais, ie, por via de inquéritos, como sejam, elaboração de níveis de serviço, produção de dashboards e a criação de uma base consolidada que permita satisfazer as diferentes necessidades de vários utilizadores.

Esta solução tem permitido reforçar a coerência dos dados produzidos, e explorar outras dimensões de análise, de uma forma mais eficiente, servindo de exemplo para os procedimentos de integração.

Os resultados do RAMSES serão consolidados ao longo de 2025 e divulgados em outubro. O INE continuará a partilhar conhecimento e a documentar as suas práticas, com especial enfoque na integração do e-fatura e na gestão transversal dos dados. A versão preliminar do manual será apresentada no encontro anual sobre modernização estatística, marcando uma etapa relevante no percurso comum dos países envolvidos.



INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS

INTEGRAÇÃO SEGURA E COERENTE DE FONTES DE DADOS

Permite integrar dados de inquéritos, recenseamentos e fontes administrativas. Facilita a partilha entre operações estatísticas e o acesso a dados anonimizados por investigadores acreditados, apoiando a produção estatística e a investigação científica.

CONTRIBUTO NACIONAL

- > PARTICIPAÇÃO ATIVA NO GRUPO DE TRANSIÇÃO
- > APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO E-FATURA COMO CASO DE USO
- > MODELO ORGANIZACIONAL DO INE DESTACADO COMO REFERÊNCIA

O QUE É O RAMSES

- > PROJETO PROMOVIDO PELA COMISSÃO ECONÓMICA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EUROPA
- > PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE VINTE PAÍSES
- > FOCO NA INTEGRAÇÃO DE FONTES E NA MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

EM DESENVOLVIMENTO

MANUAL INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICAS COM MÚLTIPLAS FONTES

O RAMSES dará origem a um manual técnico com recomendações, exemplos e soluções práticas para a integração de diferentes fontes na produção estatística. A publicação está prevista para o final de 2025.



INE Internacional



Portugal acolhe Reunião Internacional sobre Inovação na Recolha Estatística

Salão Nobre do INE recebeu especialistas de 30 países em debate sobre o futuro das fontes estatísticas, à escala mundial.

Entre os dias 2 e 4 de junho de 2025, o Instituto Nacional de Estatística (INE) acolheu, no seu Salão Nobre, em Lisboa, a *UNECE Expert Meeting on Statistical Data Collection and Sources*. O encontro reuniu cerca de 90 participantes oriundos de 30 países, incluindo representantes de 25 institutos nacionais de estatística, bem como especialistas de instituições académicas, organismos internacionais e do setor privado.

Esta reunião anual, promovida pela Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (UNECE), afirmou-se mais uma vez como um espaço privilegiado de partilha de experiências e de colaboração em práticas inovadoras na recolha de dados estatísticos.



Durante a Sessão de Abertura (da esquerda para a direita): Amilina Kipkeeva, UNECE, Ian O'Sullivan, ONS, UK, Pasquale Papa, INSTAT, Itália, António Rua, Presidente do CD do INE e Paulo Saraiva, Diretor do Departamento de Gestão e Recolha de Dados do INE

A edição de 2025 colocou o foco na modernização dos processos de recolha, com especial destaque para a automatização, a integração de inteligência artificial, a edição e limpeza de dados, e a utilização de fontes não tradicionais.

Ao longo de três dias, os participantes debateram temas atuais e desafiantes, partilharam soluções concretas e refletiram sobre novas abordagens. **Entre os temas em discussão estiveram o uso de sistemas de classificação automáticos, a aplicação de chatbots no apoio à resposta, a gestão avançada de entrevistadores e a integração de dados administrativos nas operações estatísticas.**

As sessões interativas, amplamente participadas, estimularam o diálogo aberto e a criatividade coletiva, reforçando o espírito de cooperação que caracteriza a comunidade estatística internacional. As discussões revelaram o entusiasmo e o empenho dos profissionais presentes, refletindo o forte interesse suscitado pelos temas abordados.

Para o INE, foi uma honra acolher esta reunião, contribuindo ativamente para o debate sobre o futuro da recolha estatística. Numa era em que os dados se multiplicam e as exigências crescem, a colaboração entre países, instituições e setores revela-se essencial para garantir sistemas estatísticos mais eficientes, robustos e ajustados às necessidades das sociedades contemporâneas.



A sessão de Abertura foi presidida pelo Presidente do CD do INE, António Rua (segundo da direita para a esquerda)

O sucesso do encontro, marcado pelo elevado nível técnico das apresentações e pela riqueza das trocas de ideias, confirma a relevância crescente deste fórum internacional. O INE agradece a todos os participantes e reafirma o seu compromisso com a inovação, a cooperação e a excelência na produção estatística oficial.

A reunião em números

- 90 participantes
- 30 países
- 25 institutos nacionais de estatística
- 3 dias de apresentações, workshops e debates



Responsáveis e especialistas internacionais reunidos na sede do INE, em Lisboa

"É através da colaboração — entre países, instituições e setores — que fortalecemos, em conjunto, os nossos sistemas estatísticos."

Discurso de abertura, António Rua, Presidente do Conselho Diretivo do INE



INE acolhe Reunião Internacional sobre Inquéritos às Famílias

Portugal foi palco de um importante evento internacional organizado pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, sob coordenação do Inter-Secretariat Working Group on Household Surveys.

Entre 4 e 6 de junho de 2025, o Instituto Nacional de Estatística acolheu, no seu Salão Nobre, em Lisboa, a **Third Technical Meeting on the Revision of the UN Handbook on Household Surveys.**

A reunião reuniu cerca de 40 participantes presenciais, oriundos de 23 países de quatro continentes, em representação de 15 institutos nacionais de estatística, a que se somou o envolvimento ativo de diversos autores à distância, num esforço global de revisão de uma das principais referências metodológicas sobre inquéritos às famílias.



Abertura da sessão: da esquerda para a direita, Charles Lau (Gallup), Haoyi Chen (UNSD), Kevin McGee (The World Bank), Maria João Zilhão (INE), Manos Antonis (UNESCO-UIS)

O MANUAL SOBRE INQUÉRITOS ÀS FAMÍLIAS, PUBLICADO PELA PRIMEIRA VEZ EM 1984 E ATUALMENTE INTITULADO HANDBOOK OF SURVEYS ON INDIVIDUALS AND HOUSEHOLDS: FOUNDATIONS AND EMERGING APPROACHES, ESTÁ A SER REFORMULADO PARA RESPONDER AOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.

Ao longo de três dias de trabalho intenso, discutiram-se temas como a **integração de dados entre fontes, a inclusão e centralidade dos respondentes, a melhoria da amostragem, o uso de tecnologias de medição objetiva, os modos mistos de recolha, a gestão de parados e metadados, a aplicação de inteligência artificial e o reforço da acessibilidade e da difusão dos dados estatísticos.**

O INE participou ativamente nos trabalhos, partilhando a sua experiência no domínio da recolha em modos mistos e propondo estudos de caso baseados na realidade portuguesa. Na sessão de abertura, Maria João Zilhão, Vogal do Conselho Diretivo, destacou a importância do trabalho colaborativo e o simbolismo de acolher este encontro num espaço dedicado à produção estatística desde 1935.

COM A PUBLICAÇÃO DO NOVO MANUAL PREVISTA PARA 2026, OS PRÓXIMOS MESES SERÃO DEDICADOS À FINALIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS, À CONSOLIDAÇÃO DOS CONTRIBUTOS RECOLHIDOS E À DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A SUA DIVULGAÇÃO E ADOÇÃO.

A dinâmica vivida em Portugal demonstrou, uma vez mais, que através da cooperação internacional se constroem soluções estatísticas robustas, inovadoras e orientadas para o futuro.

Temas em foco

Recolha multimodo, qualidade dos dados, tecnologias emergentes, inclusão estatística e difusão orientada para o utilizador marcaram os debates que decorreram com grande envolvimento técnico, tanto presencial como remoto.



O grupo de participantes, na sede do INE

O evento em números

- > 40 participantes presenciais
- > 23 países de 4 continentes
- > 15 institutos nacionais de estatística

"Valorizamos o trabalho da Divisão de Estatísticas das Nações Unidas e das suas equipas dedicadas, com a sua capacidade de reunir a comunidade estatística, trazendo ao de cima o melhor de todos nós: a criatividade, a inovação e o conhecimento que a experiência nos dá, e que nos leva a querer fazer sempre melhor."

Discurso de abertura, Maria João Zilhão, Vogal do Conselho Diretivo do INE



Formação ao serviço das Estatísticas Oficiais

O INE realiza, desde 2015, o curso de formação específico para integração de trabalhadores na carreira especial de Técnico Superior Especialista em Estatística (TSEE) do INE, I.P.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 187/2015, de 7 de setembro, que criou, em 2015, a carreira de técnico superior especialista em estatística (TSEE) do INE, I.P., o ingresso na referida carreira depende de aprovação no Curso de Formação Específico, que é realizado durante o período experimental.

O Curso tem por objetivo, conforme disposto na Portaria n.º 355/2015, de 14 de outubro, a preparação teórica de carácter geral sobre o enquadramento nacional, europeu e internacional, a missão e atribuições do INE, bem como a preparação de carácter específico na área de atividade que o candidato irá exercer.

A avaliação da primeira fase é efetuada através de prova escrita. A segunda fase decorre sob a orientação de um tutor designado, que assegura o acompanhamento e apoio necessários, bem como a avaliação do trabalho desenvolvido.

A formação pretende dotar os formandos de conhecimentos genéricos sobre o Processo de Produção de Estatísticas Oficiais, o modelo base do trabalho que se realiza no INE e sobre a forma como a função de TSEE se enquadra na cadeia de processos que constituem a Produção Estatística.

OS CURSOS SÃO MINISTRADOS POR TÉCNICOS DO INE COM O CONHECIMENTO E A EXPERIÊNCIA ADEQUADOS

Para tal, a formação teórica é constituída por nove blocos, organizados em diferentes módulos, sem prejuízo da possível inclusão de outras temáticas relevantes que ao longo do curso possam emergir, como a segurança de informação, a inteligência artificial nas estatísticas oficiais, os dados administrativos e a infraestrutura nacional de dados no INE.

Adicionalmente, os formandos são confrontados com o desafio de desenvolver e apresentar um trabalho de grupo, com vista a fomentar o espírito de equipa, a capacidade de comunicação, de organização e de planeamento, o autoconceito e a criatividade, considerados fundamentais para a adaptação proativa, em contexto de trabalho no INE.



Formandos 2025



Durante o curso

NA DÉCADA 2015-2024, O INE REALIZOU NOVE CURSOS, NOS QUAIS PARTICIPARAM 139 FORMANDOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025, INICIARAM-SE DUAS EDIÇÕES DO CURSO, COM A PARTICIPAÇÃO DE 49 FORMANDOS, PREVENDO-SE AINDA A REALIZAÇÃO DE UMA TERCEIRA EDIÇÃO ATÉ AO FINAL DO ANO

A palavra aos Formandos

Célio Oliveira,
Departamento de
Estatísticas Sociais, Porto
Edição 2015



"Trabalhar no INE foi um acaso feliz. No mestrado, usei microdados do Inquérito ao Emprego e, quando surgiu um concurso para bolseiro, aproveitei a oportunidade, tal como fiz quando abriu vaga para os quadros. No curso TSEE, com um ano de casa, descobri a complexidade e amplitude dos projetos do INE e que "nenhum homem é uma ilha". Os dois meses no Salão Nobre foram inesquecíveis! O curso e as amizades que criei ajudaram-me na integração e a resolver problemas. Recordo com nostalgia esse tempo e relembro o sentimento de que somos peças de uma máquina maior, uma que só funciona plenamente se trabalharmos como um todo, o que nem sempre acontece.

Nota: ilustro o meu testemunho com imagem de um exercício de cooperação durante a integração, traz boas memórias para todos os que lá passaram!"



"Entrar para o INE foi um grande desafio, mas começar com uma formação tão completa foi uma base sólida para compreender a dinâmica da instituição. Conhecer a estrutura e as várias áreas do INE permitiu-me perceber melhor o papel de cada unidade orgânica. Foi, também, uma ótima oportunidade para conhecer colegas de diferentes equipas, o que contribuiu para uma melhor integração.

Atualmente, trabalho numa equipa colaborativa, onde existe abertura para partilhar ideias e resolver desafios em conjunto. Este ambiente tem contribuído muito para me sentir integrada e motivada. Tem sido uma experiência muito positiva, com espaço para aprender e crescer, num contexto onde o espírito de entreajuda se faz notar."

Ana Mestre,
Departamento de
Recolha e Gestão
de Dados, Lisboa
Edição 2018



Marta Dias,
Departamento
de Metodologia
e Sistemas de
Informação, Lisboa
Edição 2022



"No INE, encontrei não apenas um local de trabalho, mas uma missão que partilho, um ambiente de aprendizagem constante e a confiança de que o meu contributo diário tem impacto.

Integro o Serviço de Infraestrutura Tecnológica e Segurança da Informação, área de suporte tecnológico do INE, e um pilar fundamental da sua missão. É um trabalho que requer empenho diário para assegurar que os sistemas estão acessíveis, funcionais e seguros.

A participação no curso TSEE foi uma experiência valiosa, ao proporcionar uma visão transversal do INE e revelar a profunda ligação entre os processos que asseguram a recolha, produção e divulgação de informação estatística fidedigna e útil para o país.

As tarefas tecnológicas não são apenas desafios técnicos a resolver, são o meu (nosso) contributo direto para a prossecução da missão e objetivos do INE. A principal motivação que me levou a escolher o INE foi o desejo de integrar uma instituição de prestígio, que me inspirasse orgulho e se posicionasse na vanguarda da Administração Pública."

"O Curso de Integração na Carreira de Técnico Superior Especialista em Estatística, edição de 2023, onde fui calorosamente acolhida desde o primeiro momento, constituiu uma excelente oportunidade para conhecer as diversas áreas de atuação do Instituto.

Passados dois anos de experiência profissional no INE, posso afirmar com convicção que foi a melhor decisão da minha carreira. O nosso percurso profissional é, em grande medida, moldado pelas pessoas com quem trabalhamos, e não poderia ter tido mais sorte com os colegas que encontrei nesta Casa."

Rita Rosa,
Departamento de
Administração
Financeira e
Patrimonial, Lisboa
Edição 2023



João Santos,
Departamento de
Recolha e Gestão de
Dados, Porto
Edição 2024



"Escolhi o INE pela oportunidade de crescer profissionalmente numa instituição de referência nacional. O curso de integração na carreira de TSEE foi fundamental para compreender o funcionamento global do INE e ajudou muito na adaptação inicial, além de permitir conhecer colegas de todas as áreas. Após o curso, tenho colaborado em vários projetos desafiantes da minha unidade, com destaque para o Índice de Preços no Consumidor. O trabalho é exigente, mas recompensador, sobretudo por saber que tem um impacto real na sociedade. Destaco, também, o ambiente de equipa e a forma como fui recebido pelos meus colegas, com boa disposição e espírito de entreajuda."

"Ingressar no INE como TSEE foi uma oportunidade ímpar de integrar uma carreira exigente, mas altamente enriquecedora, ao serviço da produção de estatísticas oficiais de qualidade, credíveis e independentes. A permanente evolução das metodologias, o desenvolvimento de novos indicadores e a aposta na inovação representam desafios empolgantes, fundamentais para dar resposta às necessidades de uma sociedade em constante mudança.

O curso de integração revelou-se essencial para conhecer, de forma abrangente, as diversas áreas do INE, fomentar o contacto com colegas de diferentes unidades e criar laços de colaboração.

Destaco ainda o excelente ambiente de trabalho, desde o primeiro dia acolhedor e cooperativo, que potencia a partilha de conhecimento e reforça a motivação e o entusiasmo por este percurso profissional."

Rui Pedro,
Departamento
de Estatísticas
Económicas, Lisboa
Edição 2024



Formandos e formadores 2025



Alguns formandos 2015-2024

Comunicações INE

*Espaço da INEWS
que publicita as
Comunicações do
INE apresentadas
em conferências,
congressos e outros
eventos, nacionais e
internacionais*

Estimation of free riding in plastic package waste using put-on-market and business turnover information — João S. Lopes, Filipa Chambel e Nuno Romão. - XXXII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2025), Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, de 3 a 5 abril 2025 (língua inglesa)

Improving the accuracy of administrative data on property transactions using a network algorithm — Alexandre Cunha, João Poças, Sofia Rodrigues, Paulo Saraiva. - XXXII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2025), Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, de 3 a 5 abril 2025 (língua inglesa)

Clustering expenditure patterns: an application to the Portuguese Household Budget Survey — Eduarda Góis, Maria Manuel Pinho, Cristina Gonçalves, Carla Afonso. - XXXII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2025), Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, de 3 a 5 abril 2025 (língua inglesa)

EM INE.PT PODEM SER CONSULTADAS
TODAS AS **COMUNICAÇÕES**
APRESENTADAS DESDE 2009



INE nas Escolas



Jovens Estatísticos: Competição de Pósteres Bate Recordes

Mais de 400 estudantes de todo o país aceitaram o desafio de comunicar estatística de forma criativa, crítica e visualmente apelativa.

Na edição 2024/2025 da Competição Nacional de Pósteres Estatísticos, 423 alunos submeteram 113 pósteres, estabelecendo um novo recorde nacional de participação.

Organizada em Portugal pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a competição integra o Projeto Internacional de Literacia Estatística, promovido pelo Instituto Internacional de Estatística, e visa aproximar os mais jovens do universo dos dados.

Em 2025, a competição realiza-se no âmbito das comemorações dos 90 anos do INE, reforçando o compromisso da instituição com a educação estatística, a cidadania informada e a valorização das estatísticas oficiais.

Estatística como ferramenta para resolver problemas

Na edição de 2024/2025, o tema da competição foi livre. Os pósteres tinham apenas de ilustrar a utilização de estatísticas na formulação e resolução de problemas concretos, em qualquer área do conhecimento.

Os estudantes trabalharam em equipa, com o apoio dos seus professores, para identificar uma questão relevante, recolher dados (preferencialmente oficiais), aplicar métodos estatísticos e comunicar os seus resultados em formato visual.

A competição está estruturada por níveis de ensino, podendo participar alunos desde o 2.º ciclo do ensino básico até ao ensino superior.

Este ano, em Portugal, tivemos as seguintes participações:

2.º ciclo (10–12 anos) – 10 pósteres

3.º ciclo (13–15 anos) – 42 pósteres

Ensino secundário (16–18 anos) – 61 pósteres

A qualidade dos trabalhos submetidos evidencia o envolvimento das escolas, a criatividade dos alunos e o papel essencial dos docentes, que frequentemente integram este desafio nos projetos curriculares ou em atividades extracurriculares.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE PÓSTERES ESTATÍSTICOS 2024/2025

A COMPETIÇÃO QUE CONVIDA ESTUDANTES DE ESCOLAS E UNIVERSIDADES DE TODO O MUNDO A CRIAREM UM PÓSTER ESTATÍSTICO. OS PÓSTERES DEVEM REFLETIR OU ILUSTRAR O USO DE ESTATÍSTICAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM QUALQUER ÁREA DO CONHECIMENTO.

Podem participar alunos do:

- 2.º ciclo do ensino básico
- 3.º ciclo do ensino básico
- Ensino secundário e ensino profissional
- Ensino Superior (licenciatura ou equivalente)

Equipas de 1 a 5 elementos.
A inscrição é gratuita.
Inscreve-te e envia o teu póster até 3 DE MARÇO DE 2025.
Prémios para todos os vencedores.

CONSULTA O REGULAMENTO EM [HTTP://POSTERS-ISPLINE.PT](http://posters-ispline.pt) OU DIGITALIZA O QR CODE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
ESTATÍSTICA PORTUGAL

utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

iSLP



Na Escola Secundária de Loulé

Temas premiados e olhares sobre a realidade

Do contacto com as equipas, ficou claro que as temáticas escolhidas refletem uma preocupação genuína com questões atuais.

Os trabalhos vencedores em cada escalão destacaram-se por combinar análise estatística, pensamento crítico e criatividade visual.

- > 2.º ciclo: *Alimentação saudável* — com enfoque na relação entre hábitos alimentares e bem-estar dos alunos
- > 3.º ciclo: *Peso das mochilas escolares* — com recolha e análise de dados sobre o impacto físico do peso transportado diariamente

- > Ensino secundário: *Despesas na saúde* — um olhar crítico sobre os custos dos cuidados de saúde e a sua acessibilidade

Na competição, foram também explorados temas como:

- > Sustentabilidade ambiental e alterações climáticas
- > Saúde mental entre adolescentes
- > Tempo de ecrã e hábitos digitais
- > Igualdade de género no desporto e nos salários
- > Desigualdades territoriais e mobilidade regional

Os trabalhos foram avaliados por um júri nacional multidisciplinar, com base em critérios como rigor estatístico, clareza na comunicação, criatividade e relevância social.

Um legado de excelência internacional

Portugal tem vindo a afirmar-se no panorama internacional da literacia estatística. Na edição anterior (2022/2023), o país conquistou o 1.º prémio mundial na categoria do 3.º ciclo, com o póster “CENSOS 2021: novas configurações de Portugal”, desenvolvido por uma equipa da Escola Básica Padre Joaquim Flores, de Fafe. Esta distinção internacional reconhece o talento dos alunos e o trabalho de excelência desenvolvido nas escolas portuguesas.

OS VENCEDORES NACIONAIS DA EDIÇÃO 2024/2025 FORAM SELECIONADOS PARA A COMPETIÇÃO INTERNACIONAL.

OS RESULTADOS SERÃO ANUNCIADOS A NÍVEL INTERNACIONAL NO 65.º CONGRESSO MUNDIAL DE ESTATÍSTICA DO INTERNATIONAL STATISTICAL INSTITUTE (ISI), A REALIZAR-SE NO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO, EM HAIA, NOS PAÍSES BAIXOS.

Envolver, apoiar, valorizar

Para além de coordenarem a competição, o INE e a UTAD prestaram apoio pedagógico às escolas, através de:

- > Webinars e sessões de esclarecimento para docentes
- > Guias simplificados sobre estatísticas oficiais
- > Acompanhamento técnico ao longo do processo
- > Entrega presencial de prémios às equipas vencedoras

Estas ações reforçam a proximidade institucional com o meio escolar e contribuem para o desenvolvimento de competências estatísticas desde cedo.

Estatística para todos

A Competição Nacional de Pósteres é parte de uma estratégia mais ampla de promoção da literacia estatística, especialmente junto das gerações mais jovens. No contexto dos 90 anos do INE, este compromisso está a ser reforçado com:

- > Atividades dirigidas a escolas e universidades
- > Conteúdos interativos e digitais
- > Parcerias com instituições de ensino e ciência

Ao estimular o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e o uso consciente da informação, esta iniciativa contribui para formar cidadãos mais preparados, informados e participativos.

Poster vencedor do 2º Ciclo

Equipa: 6A_G6_Vida mais saudável
Colégio Bissaya Barreto, Coimbra

Alimentação saudável

A nossa turma, com o objetivo de avaliar os hábitos alimentares, realizou um pequeno questionário feito na plataforma Curviva. Para tratamento de dados utilizámos o programa Excel e para o póster a aplicação Canva. Nós recebemos 51 respostas de alunos da nossa escola, numa amostra populacional do 2º e 3º CEB, mais especificamente as turmas A do 5º, 7º, 8º e 9º anos. O tema-base da nossa pesquisa foi "Saúde", que é o tema de um projeto que estamos a desenvolver e que envolveu os disciplinas de T.I.C e Matemática. O nosso questionário tinha 13 perguntas e seleccionámos 3 perguntas para o nosso estudo estatístico, todas elas quantitativas.

Nº de peças de frutas que os alunos comem por dia

N.º de peças de fruta (por dia)	Frequência absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
1	6	0,12	12%
2	16	0,31	31%
3	19	0,37	37%
4 ou Mais	7	0,14	14%
Não sei	3	0,06	6%
Nenhumas	0	0,00	0%
Total respostas	51	1	100%

Quantidade de água que os alunos bebem

Litros de água	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
< 1 litro	9	0,18	18%
1 < 1,5 litros	16	0,31	31%
1,5 < 2 litros	15	0,29	29%
2 < 2,5 litros	2	0,04	4%
> 2,5 litros	3	0,06	6%
Não sei	6	0,12	12%
Total	51	1	100%

Quantidade de doces comidos por semana

Nº de doces por semana	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Freq Relativa (%)
1	5	0,10	10%
2	11	0,22	22%
3	9	0,18	18%
4 ou Mais	14	0,27	27%
Não sei	9	0,18	18%
Nenhumas	3	0,06	6%
Total respostas	51	1	100%

48 pessoas afirmam comer fruta todos os dias, o que são dados positivos, tendo em conta que o total de inquiridos é 51. Em média, os alunos comem 2,5625 peças de fruta por dia (aproximadamente 3).

Tendo em conta que 2 litros é a quantidade mínima de água recomendada pela OMS e SNG+, só 5 pessoas cumprem a recomendação. Mais de metade dos inquiridos afirma beber entre 1 litro e 2 litros.

Mais de metade dos inquiridos afirma comer 2 ou mais doces, mas tendo em conta que o recomendado pela Pirâmide de Alimentação Mediterrânica* é 1 por semana, ou uma quantidade de açúcar equivalente, só 8 pessoas cumprem. A média de doces comidos é 2,6190476 por dia (aproximadamente 3).

*<https://www.sns24.gov.pt/qualidade-atacaal>
**<https://www.focardiologia.pt/a-piramide-da- dieta-mediterranica/>
As médias foram feitas considerando 4+ como 4.

Poster vencedor do Ensino Secundário

Equipa: As analistas
Escola Secundária de Loulé

DESPESAS NA SAÚDE

"O CUSTO DA SAÚDE É ALTO, MAS A AUSÊNCIA DELA É INCALCULÁVEL"

OBJETIVOS

Em Portugal as despesas da saúde têm vindo a aumentar ao longo dos anos, estando associadas ao aumento contínuo da procura por serviços de saúde, à necessidade de modernização e à expansão do sistema de cuidados. Assim, o governo enfrenta o desafio de conciliar a sustentabilidade financeira com a garantia de acesso universal e equitativo dos serviços de saúde. O nosso principal objetivo foi compreender as dinâmicas financeiras e os investimentos necessários para assegurar a viabilidade e a melhoria contínua do sistema de saúde em Portugal. Portanto, analisaremos gráficos datados de 2020 a 2023.

PRODUTO INTERNO BRUTO (2020 - 2023)

Quanta riqueza é criada em Portugal?

Ano	Milhões de €
2020	201 032 000,70 €
2021	216 493 000,70 €
2022	243 957 000,10 €
2023	267 384 000,30 €

Fonte: PORTDATA

DESPA CORRENTE EM SAÚDE POR PRESTADOR, EM % DO PIB (2020 - 2023)

Quanto se gasta em hospitais, consultórios médicos, farmácias ou laboratórios públicos ou privados em Portugal, excluindo investimento, em % do PIB?

Com base nos dados do gráfico, a despesa corrente em saúde por prestador, em % do PIB, de 2020 a 2023, teve tendência a aumentar e, de 2021 a 2023, teve tendência a diminuir.

Em 2020, a despesa corrente em saúde por prestador foi de 10,55% do PIB. Em relação a 2020, em 2021, essa percentagem aumentou em 0,57% (11,12%). No que se refere a 2021, a percentagem do PIB diminuiu 0,65% (10,47%). Quanto a 2022, em 2023, a percentagem do PIB voltou a diminuir, desta vez em 0,47% (10,00%).

Fonte: PORTDATA

DESPA CORRENTE EM SAÚDE E PIB (2020 - 2023PE)

O dinheiro gasto com saúde aumentou ou diminuiu em relação ao PIB?

2020	2021	2022Pe	2023Pe	
Valor (10 ⁹ €)	21 150,1	24 033,1	25 370,2	26 559,6
Taxa de variação nominal (%)	3,7	13,6	5,6	4,7
% do PIB	10,5	11,1	10,5	10,0
Por habitante (€)	2 054,0	2 324,5	2 468,4	2 574,2
Produto interno bruto (PIB)	200 518,9	216 053,2	242 340,8	265 525,1
Taxa de variação nominal (%)	-6,5	7,7	12,2	9,6

Fonte: INE (Conta Satélite de Saúde e Conta Nacional)

O setor de saúde manteve o crescimento, mas a taxa de aumento da despesa foi menor em 2022 e 2023 do que em 2021. A percentagem do PIB destinada à saúde caiu de 11,1% em 2021 para 10,0% em 2023. Já o gasto per capita continua a aumentar, refletindo um maior investimento em saúde por habitante.

DESPA CORRENTE EM SAÚDE POR PRESTADOR (2020 - 2023)

Como evoluiu a despesa corrente em saúde por prestador em Portugal entre 2020 e 2023, e quais fatores contribuíram para essa tendência?

O gráfico mostra a despesa corrente em saúde por prestador de 2020 a 2023, em milhões de euros. Houve um aumento contínuo, de pouco mais de 20 milhões em 2020 para cerca de 27 milhões em 2023. Esse crescimento pode indicar um maior investimento governamental, um aumento da procura por cuidados médicos e a inflação nos custos dos equipamentos e serviços de saúde.

Fonte: PORTDATA

EVOLUÇÃO DA DESPESA CORRENTE DOS PRINCIPAIS PRESTADORES (2021 - 2022PP)

Quais serviços de saúde ficaram mais caros entre 2021 e 2022?

Em 2022, a despesa corrente dos principais serviços de saúde em Portugal cresceu, mas a um ritmo mais moderado do que no ano anterior.

Fonte: INE (Conta Satélite de Saúde)

EVOLUÇÃO DA DESPESA CORRENTE DAS FAMÍLIAS POR PRINCIPAIS PRESTADORES (2021 - 2022PP)

Onde as famílias gastaram mais dinheiro com saúde nos últimos anos?

Em 2021, as despesas com hospitais privados superaram as prestadoras públicas em 10,6%, diferença que reduziu para 1,6% em 2022. O investimento dos prestadores públicos foi de 625 milhões de euros, representando 23,7% da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) em saúde, com crescimento de 7,0% devido ao aumento do investimento em construção e propriedade intelectual. Em 2022, a FBCF dos prestadores públicos teve uma ligeira queda de 1,1%.

Fonte: INE (Conta Satélite de Saúde)

CONCLUSÃO

Os dados apresentados demonstram um aumento sustentado das despesas em saúde, embora a proporção relativa no PIB apresente oscilações. Observa-se um incremento específico em questões privadas, enquanto o investimento público regista crescimentos pontuais, seguidos de retrações. Este padrão sugere alterações nos comportamentos de consumo e na estratégia de financiamento, reforçando a relevância das análises continuadas. O ajuste das políticas de saúde, focado na sustentabilidade e na equidade, poderá equilibrar a prestação de cuidados e a eficiência global do sistema.

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E PREVENÇÃO

- Exames de Rastreio:** Investir em programas de deteção precoce pode levar a tratamentos mais baratos e eficazes.
- Distribuição de Recursos:** A Distribuição de 10% do PIB para a saúde implica uma distribuição de recursos que pode afetar outros setores cruciais da economia. Existe então a necessidade de equilibrar investimentos na saúde com outras áreas como educação, infraestrutura e defesa.
- Gestão:** É essencial implementar medidas de controlo para garantir que os fundos sejam utilizados de maneira responsável. Casos de má gestão e possíveis corrupções precisam ser investigados e corrigidos.

Poster vencedor do 3º ciclo

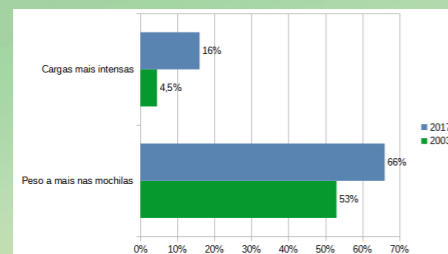
Equipa: Pi ao quadrado

Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria

Peso das mochilas dos alunos do 3º ciclo

De acordo com um artigo publicado pelo Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais (IP-RAM), o peso excessivo das mochilas é um dos fatores que está na base dos problemas de costas mais frequentes na população infantil. Nos últimos anos, a presença de lombalgias na população infantil tem apresentado um aumento significativo, crescendo de **2 a 11%** para **27 a 51%**.

Segundo um estudo feito em 2017 pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), que analisou seis escolas públicas e privadas da Grande Lisboa, 66% dos alunos tinham peso a mais nas mochilas, número que aumentou face ao estudo realizado em 2003 onde a percentagem de excesso de peso nas mochilas era de 53%. As cargas mais intensas representavam 20% do peso corporal e aumentaram de 4,5% em 2003 para 16% em 2017.



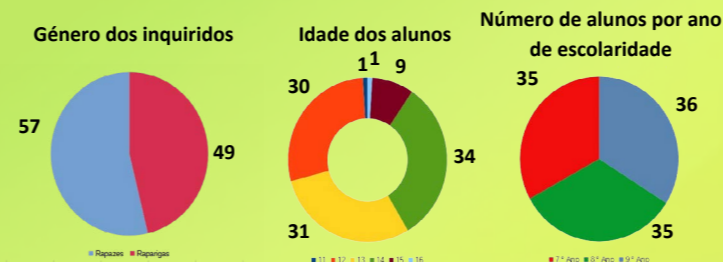
Este peso é composto por livros, cadernos, estojos, dossiês, carteiras, chaves, entre outros. Os dados revelam um aumento preocupante de peso, o que pode trazer consequências a médio prazo na saúde das crianças e adolescentes.



Como será na minha escola?

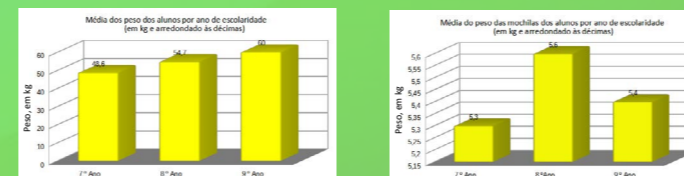
Objetivo do trabalho: Verificar se o peso das mochilas transportadas pelos alunos do 3º ciclo é excessivo.

Foram inquiridos cerca de 10% dos alunos de cada ano de escolaridade, num total de 106 alunos. Os alunos foram selecionados de forma aleatória.



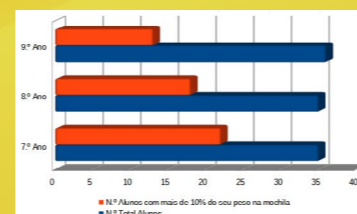
Peso dos alunos e peso das mochilas dos alunos

Foi pedido aos alunos que se pesassem e de seguida que pesassem as suas mochilas para poder fazer uma comparação entre os dois pesos. Salienta-se que aproximadamente 13,2% dos alunos não aceitou pesar-se, pesando apenas a mochila.



Segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o peso da mochila de um aluno não deve exceder 10% do seu peso corporal. Através dos gráficos acima, podemos concluir que a média do peso das mochilas dos alunos inquiridos dos 7º e 8º anos excede os 10% do seu peso.

Percentagem de alunos com peso excessivo na mochila

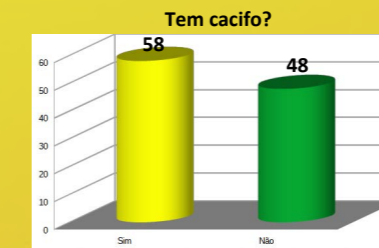


Dos 106 alunos inquiridos, 53 alunos carregam na mochila mais de 10% do seu peso. É importante referir também que, para além de mochilas, os alunos fazem-se, muitas vezes, acompanhar de sacos de desporto e lancheiras, aumentando assim a carga de peso.



Onde guardam os alunos as suas mochilas?

Foi perguntado a todos os 106 alunos se têm cacifo para guardar as suas mochilas e restantes pertences.



A maioria dos alunos tem cacifo (54,7%), podendo aliviar a carga diária da mochila, colocando a mesma no respetivo cacifo, mas ainda uma grande percentagem (45,3%) dos alunos, respondeu "Não", tendo assim de carregar todo o peso nos períodos fora de aulas.

Conclusões:

- O peso das mochilas está maioritariamente acima do recomendado;
- Quase metade dos alunos inquiridos estão sujeitos a este peso durante toda a carga horária escolar, não esquecendo o percurso entre casa e a escola e vice-versa;
- É necessário encontrar soluções a nível nacional, por parte das escolas e dos órgãos responsáveis, para reduzir o peso das mochilas e assim prevenir problemas de coluna, pescoço e postura nas crianças e adolescentes.

Grupo etário 16-18 anos – Vencedores

1. **TEAMXII2 (Portugal)** – destacou-se com um vídeo sobre **alterações climáticas**, recorrendo a visualizações impactantes. O júri elogiou a excelente realização e a representação das três personagens principais e a qualidade dos infográficos apresentados.
2. **ARCTAN (França)** – vídeo dinâmico, filmado em diversos locais, com visualizações de dados bem estruturados.
3. **LAGOAS1 (Espanha)** – narrativa envolvente com boa integração dos dados.

As equipas ALPHA17 (Luxemburgo) e LESWEBERS (França) completaram o top 5 com o quarto e quinto lugares, respetivamente.

Portugal foi ainda representado pela equipa PIQUEENS3, da Escola Secundária Jaime Cortesão (Coimbra).

Grupo etário 14-16 anos – Vencedores

1. **D.A.D (Lituânia)** – vídeo em estilo de ficção científica sobre as diferenças entre a geração Z e as gerações mais velhas. O júri destacou a qualidade da atuação e a produção geral, bem como a excelente utilização de dados e visualizações.
2. **FARAO (Alemanha)** – retrato criativo do quotidiano da geração Z na Europa.
3. **MYStat (Itália)** – formato original em estilo podcast.

As equipas **IMC-ST (Roménia)** e **PIERCE_1 (Grécia)** obtiveram o quarto e o quinto lugar completando este top 5. As equipas **MESTRESTAT (Loulé)** e **CIPHERS (Fafe)** representaram Portugal nesta categoria.

8ª Competição Europeia de Estatística 2024-2025

Estudantes portugueses vencem ESC 2025



A equipa TEAMXII2, do Instituto Duarte de Lemos (Trofa – Águeda), conquistou o primeiro lugar no grupo etário dos 16 aos 18 anos da Competição Europeia de Estatística, edição 2024-2025.

Na edição anual da Competição Europeia, que terminou em junho de 2025, participaram cerca de **27 000 estudantes de 21 países, o número mais elevado desde o início da iniciativa** promovida pelo Eurostat e pelos vários institutos nacionais de estatística.

Após uma exigente fase nacional, as equipas vencedoras de cada país apuraram-se para a final europeia, onde apresentaram **vídeos de dois minutos dedicados à temática do impacto da geração Z no mundo atual**. Um júri europeu, composto por especialistas em estatística, matemática, comunicação e produção audiovisual, avaliou **68 vídeos** e selecionou os cinco melhores em cada grupo etário (14-16 e 16-18 anos).



Ano Letivo
2024
2025

Forma a tua equipa
e participa!

ESC European
Statistics
Competition

BANCO DE
PORTUGAL
SISTEMA

esc2025.ine.pt

Entrega de Prémios

A cerimónia de entrega de prémios das competições ESC é realizada num país europeu diferente, em cada edição.

Este ano, teve lugar na Sede do INE em Lisboa, no dia 24 de junho, com transmissão online.



A equipa TEAMXII2 ao centro com os representantes do Eurostat, INE de Espanha e INE de Portugal

O Presidente do CD do INE, António Rua, na abertura da cerimónia:

"(...) We are delighted to welcome the winning teams of this year's European final and to celebrate your outstanding work and creativity. Your achievements are a powerful reminder of the importance of statistical literacy in shaping a more informed, involved and democratic society.

Fostering statistical literacy across society is urgent, and engaging the young is the most pragmatic way to begin.

Let me also warmly welcome the teachers who guided and supported the teams throughout the competition. Your commitment to promoting critical thinking and curiosity in your students is truly inspiring.

We are proud to be part of this shared European effort — one that empowers young people to make sense of data, to ask questions, and to engage with the world around them."



O Diretor de 'Standards, Dissemination, and Cooperation' do Eurostat, Jean-Pierre Poncelet, enquadró o projeto ESC e resumiu alguns dados da edição 2024-2025:

"Why do we have this competition? The European Statistics Competition was created with two key objectives in mind:

First: in our modern society where information continuously flows, facts and data matter. Secondly, we want to hear your voice. (...) We learn from you, and this competition empowers you to develop your own critical voices and communication styles.

The ESC 2025 was a real success. This year, we witnessed participation from nearly 27,000 students across 2,130 secondary schools, marking the highest numbers to date. In comparison, this surpasses even the European Song Contest in terms of active participation.

The competition spanned 21 countries, a new record for us. And we warmly welcomed Romania as a new participating country. In the European finals of this year's competition, teams took on the challenge of creating videos exploring whether GenZ is changing the world, using official statistics as their foundation.

68 teams submitted videos: 34 in the age group 14-16 and 34 in the age group 16-18. Your creativity and storytelling were truly remarkable."

O INE de Espanha foi, desde o início, um dos grandes impulsionadores da iniciativa ESC. No encerramento da cerimónia, a sua diretora adjunta de Difusão e Comunicação, María Santana afirmou:

"Both teams demonstrate impressive communication and acting skills, using a very illustrative way of making us think about topics that concerns us all from your generation's perspective: how we face the climate crisis and how aware we are of the digitalisation of our lives.

(...) The educational community, especially the teachers who guided and engaged their students not only in the ESC but also in understanding statistics, consulting official sources, and how to interpret them.

Students, this is a powerful skill that will stay with you for life.

You are becoming well-informed adults capable of making decisions based on data. Remember to thank your teachers for their support in this journey."



Testemunho da equipa portuguesa TEAMXII2 vencedora do grupo etário dos 16-18 anos

"Através dos dados oficiais, quisemos mostrar a gravidade da situação, mas também como as estatísticas podem dar-nos clareza e orientação na luta contra as alterações climáticas."

A mesma equipa, numa entrevista à comissão sérvia de prevenção da corrupção, que lhes havia perguntado como relacionariam as estatísticas com valores como honestidade, responsabilidade e integridade, referiu:

"Pode parecer estranho, mas a estatística tem tudo a ver com ética.

Manipular números para contar "meias-verdades" é fácil — e perigoso.

Por isso, participar nesta competição também nos fez pensar sobre como usamos os dados. **Aprendemos que ser estatisticamente responsável é também ser honesto, íntegro e respeitar quem vai receber a informação. É ciência, sim, mas com muito de valores.**

TERMINADA A 8ª COMPETIÇÃO, SEJAM BEM VINDOS À ESC 2025-2026!

Poderão acompanhar as novidades [aqui](#)

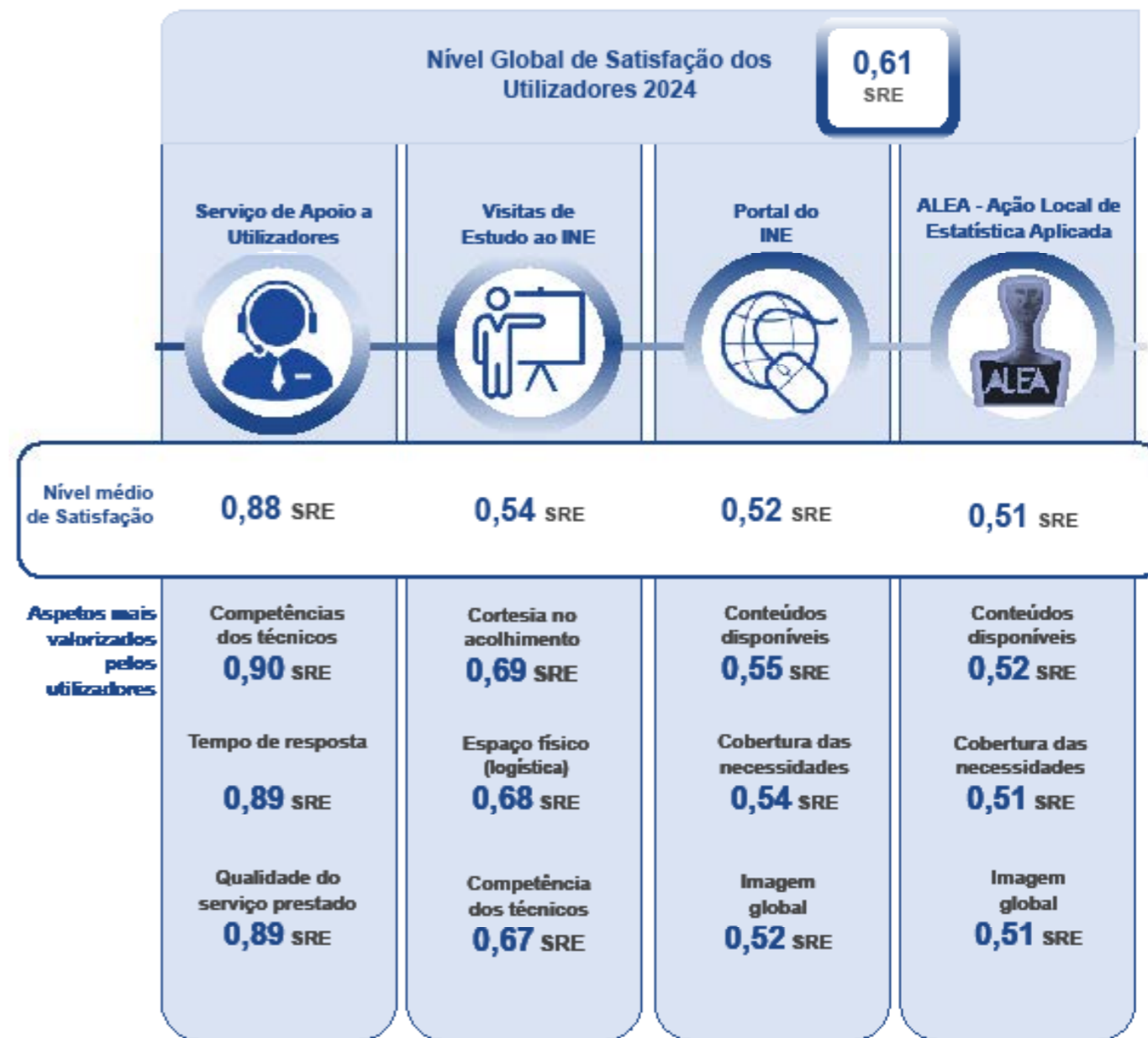
Satisfação dos Utilizadores





Satisfação dos Utilizadores

Entre 2022 e 2024, os utilizadores expressaram um elevado nível de satisfação face aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE.



¹SRE = Saldo de Respostas Extremas (diferença entre a frequência relativa de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa), cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a níveis de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,50 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

Em 2024, registou-se um elevado nível global de satisfação dos utilizadores correspondente a 0,61 SRE. Entre os vários serviços disponibilizados pelo INE, destacou-se o nível médio de satisfação atribuído ao Serviço de Apoio a Utilizadores, com 0,88 SRE.

Entre os atributos avaliados para todos os serviços considerados, a “Competência dos técnicos” obteve a classificação mais elevada, destacando-se particularmente no Serviço de Apoio a Utilizadores, onde atingiu um valor de 0,90 (SRE).

Níveis de satisfação para cada um dos serviços avaliados entre 2022 - 2024

	2022	2023	2024
Nível global de satisfação dos utilizadores	0,63 SRE	0,65 SRE	0,61 SRE
Serviço de Apoio a Utilizadores	0,85 SRE	0,86 SRE	0,88 SRE
Visitas de Estudo ao INE	0,62 SRE	0,59 SRE	0,54 SRE
Portal do INE	0,57 SRE	0,57 SRE	0,52 SRE
ALEA - Ação Local de Estatística Aplicada	0,56 SRE	0,57 SRE	0,51 SRE

Em termos globais, e para o período em análise, o valor registado em 2024 foi ligeiramente inferior a 2023 e 2022. No entanto, atendendo a cada um dos serviços considerados, a avaliação feita ao Serviço de Apoio a Utilizadores registou o maior valor dos últimos 3 anos, atingindo 0,88 SRE em 2024.

Resultados obtidos através de:



Inquérito à satisfação pelo serviço prestado na resposta a pedidos de informação – inquérito online realizado ao Serviço de Apoio a Utilizadores remetido após o envio da resposta ao pedido de informação e/ou esclarecimento.



Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo ao INE – inquérito realizado aos participantes nas Visitas de Estudo ao INE, de modo a avaliar o seu grau de satisfação relativamente ao conteúdo das apresentações, à organização da visita e à intervenção dos técnicos.



Avaliação do Portal do INE – realizada através da análise das questões dirigidas aos utilizadores regulares do Portal do INE no âmbito do inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo ao INE.



Avaliação do ALEA - Ação Local de Estatística Aplicada – efetuada através da análise das questões colocadas aos utilizadores regulares do Portal do INE no âmbito do inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo ao INE.

No Mundo da Estatística



Dia Internacional das Mulheres na Estatística e Ciência de Dados

14 de outubro de 2025

AO PARTICIPAR NO IDWSDS, ESTARÁ A CONTRIBUIR PARA DAR MAIS VISIBILIDADE ÀS MULHERES NA ESTATÍSTICA E NA CIÊNCIA DE DADOS.

JUNTE-SE A NÓS NA CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE GLOBAL MAIS CONECTADA, INCLUSIVA E INSPIRADORA!

O **Caucus for Women in Statistics and Data Science** está a organizar a **4ª edição do Dia Internacional das Mulheres na Estatística e Ciência de Dados (IDWSDS 2025)**, uma conferência virtual, com a duração de 24 horas (horário UTC), que terá lugar a 14 de outubro de 2025, para celebrar as mulheres que atuam nas áreas da Estatística e Ciência de Dados em todo o mundo.

Tema em destaque deste ano: ***Thriving in Your Environment*** ("Prosperar no seu ambiente").

É um evento global, aberto a toda a comunidade, podendo a participação fazer-se de diversas formas:

- > A **inscrição é gratuita** e abre no dia **15 de junho** — [registo](#).

- > À semelhança dos anos anteriores, o programa contará com sessões **ao vivo e gravadas**.

Submeter resumo da sessão até 15 de agosto.

Indicar se será ao vivo ou gravada. Caso seja uma sessão ao vivo, indicar o horário preferencial (1 hora, UTC).

- > Existem também **oportunidades de patrocínio**. [Consultar os níveis disponíveis](#) ou enviar email para idwsds@cwstat.org para mais informações.

Nota: Instituições, sociedades ou centros de investigação podem associar-se ao evento como **"Friends of IDWSDS"**, sem necessidade de qualquer contribuição financeira - apenas com a indicação do apoio institucional, sendo listados na página de apoiantes.

Encoraja-se, ainda, a submissão de um pequeno vídeo com a mensagem **"Happy IDWSDS 2025"**, até ao **início de setembro**.

Se precisar de inspiração, veja a compilação do ano passado (a partir do minuto 00:50).

O vídeo pode ser feito com o telemóvel (em modo horizontal) e deve ter menos de 20 segundos.

A iniciativa visa representar a diversidade de vozes e línguas — por isso, incentive estudantes, colegas e amigos a contribuírem, especialmente nas suas línguas maternas.

Os vídeos devem ser enviados para idwsds@cwstat.org com o assunto: **Happy IDWSDS 2025 video**.

Consulte o [programa de 2024](#) e veja os [vídeos das sessões do ano passado](#).

SIGA O IDWSDS NO TWITTER/X E AJUDE A DIVULGAR ESTA INICIATIVA PARTILHANDO COM A SUA REDE.



A **Sociedade Portuguesa de Estatística** e a **Universidade do Algarve (UAlg)** organizam o **XXVII Congresso da SPE** que terá lugar no Campus da Penha da UAlg, de 22 a 25 de outubro de 2025.

Este evento destina-se a todas as pessoas interessadas em Estatística e Ciência de Dados, quer no meio académico quer não académico.

O Congresso é uma das principais iniciativas da SPE que tem como objetivos promover, valorizar e desenvolver o estudo da Estatística, as suas aplicações e áreas científicas relacionadas.

O **Programa Científico** incluirá:

- > Minicurso
- > Sessões plenárias
- > Sessões temáticas
- > Comunicações selecionadas, tanto em formato oral como em poster.

Minicurso

Przemyslaw Biecek - The Hitchhiker's Guide to Responsible Machine Learning

Sessões Plenárias

- > Ana Luísa Papoila
- > Cláudia Neves
- > Przemyslaw Biecek
- > Renato Assunção

Mais informação em:

<https://spe2025.mozello.site.com>



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | Agenda 2030 - Indicadores para Portugal - 2015-2024

Publicação anual bilingue de acompanhamento estatístico da Agenda 2030, que apresenta uma análise abrangente do progresso nacional dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assente numa metodologia aplicada pelo Eurostat a nível do agregado europeu. A análise dos 183 indicadores ODS da lista global das Nações Unidas para Portugal é complementada com a indicação de tendência e o desempenho dos indicadores face às metas existentes ou, na ausência destas, face ao sentido desejável da sua evolução, desde 2015 (início da Agenda 2030) até ao último ano com informação disponível.

Mais informação disponível

Os 183 indicadores com informação disponível a nível nacional representam uma cobertura de 74% face ao total dos 248 indicadores ODS da lista das Nações Unidas, o que, comparativamente à representatividade de 66% alcançada em 2023, constitui um progresso na disponibilidade de informação.

Hiperligações para bases de dados...

Os indicadores analisados contêm hiperligações para a plataforma nacional



de reporte: **Dossiê temático dos ODS**, que inclui informação da base de dados de difusão do INE, da base de dados das Nações Unidas e, nalguns casos, de fontes externas validadas.

... e dados desagregados desde 2010

Para possibilitar uma consulta cronológica mais longa, nos quadros de dados (em XLSX e CSV) anexos ao PDF da publicação, disponibiliza-se informação desde 2010. Sempre que disponíveis e relevantes, são incluídos dados desagregados ao nível geográfico NUTS II, bem como por faixa etária, sexo e grau de urbanização, mencionando-se, ainda, a desagregação geográfica passível de ser obtida em cada um dos indicadores.

Desempenhos dos ODS entre 2015 e 2023

Evolução favorável para a maioria dos indicadores globais

Comparando o ano mais recente com o primeiro ano disponível (desde 2015), é possível concluir que: 96 dos 183 indicadores globais analisados registaram uma evolução positiva; 22 dos 96 indicadores com evolução positiva atingiram a meta; 3 apresentaram uma evolução desfavorável; 6 não registaram alterações e 38 não puderam ser avaliados (séries irregulares ou curtas, e outros inconclusivos).

ODS 1 “Erradicar a pobreza”: **progresso moderado** face ao objetivo da erradicação da pobreza, com 56% dos seus indicadores globais a apresentarem uma evolução favorável. No entanto, o decréscimo da taxa de risco de pobreza foi insuficiente para atingir as metas estabelecidas a nível nacional e para a União Europeia (UE). Em termos do acesso da população a serviços básicos, Portugal atingiu as **metas** quanto ao abastecimento de água, proporcionando à população acesso a água segura e a serviços abastecimento.

ODS 2 “Erradicar a fome”: **progresso significativo** no sentido do objetivo da erradicação da fome, com 50% dos indicadores globais a apresentarem uma evolução positiva no sentido das metas. De notar que para 37,5% dos indicadores globais não foi possível proceder à respetiva análise devido a lacunas de informação.

ODS 3 “Saúde de qualidade”: **progresso moderado, com 60% dos seus indicadores globais a apresentarem uma evolução favorável.** Foram atingidas quatro **metas** em indicadores relacionados com a mortalidade materna, neonatal e de crianças até aos 4 anos de idade e a nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado.

ODS 4 “Educação de qualidade”: **progresso não favorável** para a maioria dos indicadores globais, predominando os indicadores com evolução contrária ao objetivo (44,4% face a 33,3% com evolução favorável), a que se juntam os indicadores sem avaliação, por não disporem de uma série temporal que permita avaliar a tendência (22,2%). A **meta** das Nações Unidas (NU) foi atingida para a taxa de escolarização aos 5 anos.

ODS 5 “Igualdade de género”: mantém-se **desfavorável**, pois 37% dos indicadores revelam uma evolução desfavorável (37,5%), e apenas 12,5% dos indicadores globais uma evolução favorável. No entanto, Portugal cumpriu o objetivo relacionado com a adoção de um enquadramento legislativo que promove, faz cumprir e monitoriza a igualdade de género.

ODS 6 “Água potável e saneamento”: **globalmente positivo**, com 85,7% dos indicadores globais a apresentarem uma evolução favorável. Além disso, as **metas** nacionais foram atingidas em termos de acesso a água segura e à proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água.

ODS 7 “Energia renováveis e acessíveis”: 60% dos indicadores globais apresentaram uma evolução positiva, contribuindo para o **progresso moderado** do ODS. Destacam-se as **metas** alcançadas no domínio da energia, nomeadamente a cobertura total da população com acesso à eletricidade e com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpas.

ODS 8 “Trabalho digno e crescimento económico”: maioritariamente favorável, com 63,8% dos indicadores globais a evoluírem no sentido do objetivo, cujo desempenho foi considerado de **evolução moderada**. De reter, ainda, o cumprimento da **meta** das NU no que se refere à existência de uma estratégia nacional para a empregabilidade dos jovens.

ODS 9 “Indústria, inovação e infraestruturas”: **progresso moderado**. Os indicadores globais com evolução favorável no sentido do ODS totalizaram 72,7% do total de indicadores com informação. De realçar a **meta** das NU atingida para a população coberta por rede móvel.

ODS 10 “Reduzir as desigualdades”: **progresso significativo**, com 60% dos indicadores globais com informação disponível a evoluírem favoravelmente. Destaca-se a evolução significativa do valor médio do rendimento monetário equivalente para o total da população e, sobretudo, para os 40% da população com menores recursos, o que permitiu atingir as **metas** relacionadas da UE para 2030.

ODS 11 “Cidades e comunidades sustentáveis”: **progresso moderado**, com 50% dos indicadores globais com avaliação favorável, e 33,3% sem avaliação, por ausência de dados. Merece destaque a **meta** das NU referente à universalidade de cidades com uma estrutura de participação direta da sociedade civil no planeamento e gestão urbana que opera de forma regular e democrática.

ODS 12 “Produção e consumo sustentáveis”: **comportamento pouco favorável**, com um desempenho próximo da evolução em sentido contrário ao objetivo. A avaliação dos indicadores globais indica que 42,9% tiveram uma evolução positiva no sentido do ODS, dividindo-se os restantes entre evolução negativa (28,6%) e sem avaliação por falta de informação (28,6%).

ODS 13 “Ação climática”: **evolução favorável** em quatro dos seus cinco indicadores globais no período em análise (80%), não existindo indicadores globais sem avaliação.

ODS 14 “Proteger a vida marinha”: **pouco favorável** no sentido pretendido por este objetivo, com 60% dos indicadores globais a apresentarem um progresso negativo entre 2015 e 2023. Não obstante, foram atingidas duas **metas** das NU relacionadas com a aplicação de instrumentos internacionais, legais e regulamentares.

ODS 15 “Proteger a vida terrestre”: **progresso significativo** com várias **metas** atingidas, não apresentando, ainda, indicadores globais com evolução desfavorável.

ODS 16 “Paz, justiça e instituições eficazes”: **progresso moderado** favorável, mas com uma classificação que o aproxima da evolução no sentido contrário ao ODS, o que se justifica, em parte, pelo predomínio de indicadores globais sem avaliação (44,4%), No entanto, foram atingidas duas **metas** das NU.

ODS 17 “Parcerias para a implementação dos objetivos”: **progresso moderado**, com 61,1% dos indicadores globais com evolução favorável, além de ter atingido **metas** das NU em vários dos seus indicadores.

Estatísticas da Pesca 2024

O Instituto Nacional de Estatística e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos apresentam um retrato atual e abrangente do setor nacional da pesca, composto por nove capítulos temáticos, incluindo, cada um deles, uma análise dos principais resultados e os respetivos quadros de informação.

Resultados em foco por capítulo temático

O Programa Operacional que gere o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), designado por PO Mar2020, em vigor para o período 2014-2020, apresentava, no final de 2024, uma taxa de execução de 103% da dotação FEAMP, encontrando-se totalmente executado

2024 face a 2023

População da Pesca, sinistralidade e formação

- > O número de apanhadores e pescadores apeados licenciados decresceu 7,6%.
- > OFOR-MAR realizou 730 ações de formação (mais 113 ações), que envolveram 9 883 formandos (mais 16,2%).

Estruturas da pesca

- > Estavam licenciadas 3 614 embarcações (menos 114).
- > A frota licenciada representava 53,1% do número total de embarcações (54,4% em 2023), 87,7% do total da arqueação bruta (+ 2 p.p) e 81,9% do total da potência (81,8% em 2023) da frota registada nesse ano.



Mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas

- > O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP - Organizações de Produtores da pesca diminuiu 4,3% devido a uma menor captura de cavala (-39,7%) e carapau (-7,7%).
- > O preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado descarregado subiu 5,9%, passando de 2,47 €/kg para 2,62 €/kg.

Descargas e capturas

- > Foram capturadas pela frota portuguesa 165 747 toneladas de pescado, representando um decréscimo de 3,2% na produção da pesca nacional.
- > O pescado transacionado em lota gerou uma receita de 337 666 mil euros, correspondendo a um decréscimo de 0,6%.

Comércio internacional

- > As exportações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 455,3 milhões de euros (+6,2% face ao ano anterior; +4,5% em 2023), com um ritmo de crescimento superior ao da globalidade das exportações de bens (+2,4%; -1,4% em 2023).

- > As importações cresceram 5,9%, em relação ao ano anterior (-0,7% em 2023), atingindo 2 727,8 milhões de euros, aumento mais expressivo que o observado na globalidade das importações nacionais (+2,2%).

Principais stocks e níveis de exploração

- > As quotas portuguesas aumentaram cerca de 9%, contabilizando 218 mil toneladas.
- > Das espécies relevantes sujeitas a limitações de captura, os aumentos mais significativos ocorreram para o biqueirão, tintureira e bacalhau no tradicional pesqueiro da NAFO 3M.

2024 e 2023 face aos anos anteriores

Aquicultura e salicultura

- > Em 2023, a produção aquícola total (20 872 toneladas) aumentou 10,9% face ao ano anterior.
- > Em 2024, a produção de sal marinho foi de 134,6 mil toneladas, praticamente uma manutenção (+0,2%) relativamente ao ano anterior, ano em que se produziram 134,2 mil toneladas.

Indústria transformadora dos produtos da pesca e aquicultura

- > A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” foi de 263 mil toneladas em 2023 (285 mil toneladas em 2022).
- > Em 2023, a Indústria transformadora dos produtos da pesca e aquicultura faturou 1 709 milhões de euros, refletindo um aumento de 6,7% relativamente aos resultados do ano anterior.

2022 face a 2021

Economia da pesca

- > De acordo com os dados da nova série de Contas Nacionais Portuguesas (Base 2021), a produção do *Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura e aos Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados* cresceu 9,7% em valor, face a 2021. Esse crescimento foi determinado pela evolução dos preços (+12,4%), que atenuou a variação negativa em volume (-2,4%).
- > O peso do valor acrescentado bruto (VAB) do referido Ramo no VAB Nacional manteve-se (0,23%) em 2022. O excedente bruto de exploração aumentou 18,8%, essencialmente devido à evolução do VAB (+13,6%) e das remunerações dos assalariados (+4,2%). O volume de emprego, medido em equivalente a tempo completo, apresentou uma diminuição (-1,1%).

Pressão Construtiva - 2011-2023

Oferece uma análise regional e municipal

Caracteriza a dinâmica construtiva potencial e do licenciamento urbanístico no território nacional, com destaque para o cálculo da pressão construtiva por regiões NUTS III (NUTS 2024). São, ainda, apresentados rankings por número de fogos licenciados, rácios comparativos entre regiões, assim como uma caracterização dos municípios e regiões com base na evolução do licenciamento habitacional.

Esta edição inclui também a análise do dinamismo construtivo através de diferentes variáveis e a evolução das áreas licenciadas, segundo o tipo de obra e a sua relação com as áreas licenciadas para construção nova.

Resultados em destaque

De forma geral, a análise territorial evidencia uma forte diferenciação regional, com dinâmicas construtivas mais intensas nas zonas litorais e metropolitanas, contrastando com uma menor pressão construtiva nas regiões do interior e com menor densidade populacional.



Sobre o dinamismo construtivo

- > A dinâmica construtiva potencial em Portugal, medida pelo número de fogos licenciados entre 2011 e 2023, face ao número total de fogos existentes em 2011, foi de 5,4%. Numa análise por regiões NUTS II, apenas a Região Norte e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira superaram aquele valor, com 7,3%, 6,8% e 5,8%, respetivamente.
- > A nível de NUTS III, o maior dinamismo construtivo do Norte ficou patente nos valores mais elevados do país, registados no Cávado (9,7%), Ave (8,9%), Área Metropolitana do Porto (7,4%) e nas regiões do Tâmega e Sousa e do Alto Minho (ambas com 7,2%). No Cávado e na Área Metropolitana do Porto, o crescimento da construção coincidiu com o aumento da população residente entre 2011 e 2023 (+4,8% e +2,5%, respetivamente). Por outro lado, nas regiões do Tâmega e Sousa, Alto Minho e Ave, apesar da redução da população residente no mesmo período (-5,4%, -4,3% e -0,7%, respetivamente),

verificou-se um aumento na procura e construção de novos fogos, eventualmente, refletindo outras dinâmicas, como o mercado imobiliário e a reconfiguração dos agregados familiares.

> As regiões NUTS III com menor crescimento no número de fogos licenciados entre 2011 e 2023 foram o Alto Alentejo (2,3%), o Baixo Alentejo (2,4%) e Beiras e Serra da Estrela (2,7%). Este fraco dinamismo construtivo reflete a tendência de acentuado decréscimo populacional nestas regiões no mesmo período, com quebras de -12,2%, -8,6% e -11,1%, respetivamente.

> Na análise por municípios, observa-se que Lagoa, São Roque do Pico e Madalena, (Região Autónoma dos Açores), apresentaram a maior dinâmica construtiva potencial, com variações de 16,1%, 14,9% e 14,1%, respetivamente. Também os municípios do Porto e de Vizela (Região Norte) evidenciaram uma dinâmica construtiva significativa, com taxas de 13,6% e 13,4%, respetivamente, refletindo a crescente procura habitacional impulsionada pelo aumento da população residente, que cresceu 4,7% no Porto e 3,3% em Vizela.

> Em contraste, os municípios de Fronteira (0,8%), Marvão e Guarda (ambos com 1,2%) registaram os menores índices de crescimento no número de fogos licenciados. Estes valores acompanham uma tendência de decréscimo populacional nos respetivos municípios durante o mesmo período (-12,8%, -5,9% e -13,9%, respetivamente).

> Entre 2011 e 2023, o licenciamento de obras em Portugal registou uma ligeira tendência decrescente no número de edifícios e de pisos, com taxas médias de crescimento anual de -0,6% e -0,5%, respetivamente. No mesmo período, o total de edifícios e de pisos licenciados foi de 261,2 mil e 419,8 mil, pela mesma ordem. Para esta diminuição contribuíram a maioria das regiões, com a exceção da Península de Setúbal, Grande Lisboa e Região Autónoma da Madeira, onde o licenciamento de edifícios e de pisos registaram taxas médias de crescimento anual positivas (5,5% e 6,2%, 1,3% e 2,0% e 0,9% e 1,6%, respetivamente). Pelo contrário, os licenciamentos urbanísticos em Portugal registaram um aumento do número de fogos, divisões, área total e área habitável, com crescimentos médios anuais de 3,6%, 2,9%, 0,4% e 0,3%, respetivamente. As regiões da Península de Setúbal, da Região Autónoma da Madeira e do Norte destacaram-se com as maiores taxas médias de crescimento anual do número de fogos, nomeadamente de 8,1%, 6,5% e 6,1%, pela mesma ordem.

> A construção nova foi o tipo de obra predominantemente licenciada em Portugal na maioria dos anos entre 2011 e 2023. A única exceção ocorreu entre 2012 e 2014, período em que, no conjunto, as obras de reabilitação do edificado (alterações, ampliações e reconstruções) superaram os licenciamentos para construção nova. No total, as obras de reabilitação registaram uma trajetória de crescimento entre 2011 e 2012, ano em que atingiram o valor mais elevado do período analisado, com 60,2 licenças por cada 100 construções novas. Em 2023, este indicador situava-se nos 30,3.

Sobre a pressão construtiva

> A análise da pressão construtiva no continente português entre 2011 e 2023 apresentou padrões territoriais bem diferenciados, revelando uma dinâmica territorial marcada por fortes assimetrias, tanto ao nível da pressão em área construída como da pressão em altura.

> Os valores mais elevados no eixo da área construída observaram-se, com grande destaque, na Área Metropolitana do Porto e na Grande Lisboa, reflexo de um crescimento urbano contínuo, e com significativa expansão em área construída. A par destas, o Algarve, a Península de Setúbal e o Cávado apresentaram igualmente valores positivos, embora com menor expressão.

> No eixo da altura, indicador associado a uma maior densidade em edificação, destacaram-se sobretudo algumas regiões fora dos maiores centros urbanos, como o Alentejo Litoral, o Baixo Alentejo, Terras de Trás-os-Montes e o Médio Tejo que revelaram valores positivos, sugerindo dinâmicas localizadas de verticalização. Em sentido oposto, as regiões do Alto Minho, da Grande Lisboa e da Beira Baixa registaram os valores mais negativos na pressão em altura, indicando padrões construtivos mais dispersos e horizontais.



Desporto em números 2024

Inclui a dimensão social e económica

Disponibiliza informação relevante baseada num conjunto de indicadores sobre o desporto em Portugal, obtidos a partir de diversas fontes: operações estatísticas do INE e dados de natureza administrativa provenientes, nomeadamente, da Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência e do Instituto Português de Desporto e Juventude, I.P.

Apresentada em formato bilingue (português/inglês), a informação abrange o período de 2019 a 2024, encontrando-se organizada em oito capítulos temáticos que cruzam a dimensão social e económica do desporto:

Ensino desportivo | Emprego desportivo | Empresas do setor desportivo | Remuneração bruta mensal média por trabalhador no setor desportivo | Comércio internacional de bens desportivos | Índice de preços no consumidor de bens e serviços desportivos | Financiamento público das atividades desportivas | Desporto federado.



Tome nota!

Mais alunos e diplomados

No ano letivo 2023/2024, estavam inscritos 11 353 alunos no ensino superior nas áreas de educação e formação consideradas desportivas (mais 1,8% do que no ano letivo anterior). Por sua vez, o número de diplomados na área do desporto, em 2022/2023 (2 432) aumentou 5,3% relativamente ao ano letivo anterior.

Mais empregados

Em 2024, a população empregada no setor desportivo foi estimada em 52,5 mil pessoas (mais 15,9% do que no ano anterior). Comparativamente com a população empregada total, o emprego desportivo caracterizava-se por ser maioritariamente masculino, mais jovem e mais escolarizado: 64,0% dos empregados neste setor eram homens (50,7% no total da população empregada), 50,5% tinham idade dos 16 aos 34 anos (25,1% no total) e 48,4% tinham o ensino superior completo (34,0% no total).

Mais empresas

Em 2023, pertenciam ao setor desportivo 18 074 empresas (1,2% do setor não financeiro), que eram responsáveis por 2,8 mil milhões de euros de volume de negócios (0,5%) e por 1,1 mil milhões de euros de VAB - Valor Acrescentado Bruto (0,7%). Face a 2022, o número de empresas desse setor registou um acréscimo de 9,9%, tendo o volume de negócios diminuído 2,8% e o VAB aumentado 0,1%.

Remuneração bruta média subiu

Em 2024 (dados provisórios), a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) nas atividades do setor desportivo foi 1 521 euros (mais 4,0% do que em 2023), aumento, de resto, superior à taxa anual de inflação registada nesse ano (2,4%).

Aumentaram as exportações e as importações, mas o saldo da balança comercial foi positivo

Em 2024 (dados preliminares), o total de exportações de bens desportivos atingiu 660,8 milhões de euros (mais 2,1% do que em 2023) e as importações aumentaram para 436,3 milhões de euros (mais 7,0% face ao ano anterior), resultando num saldo positivo de 224,5 milhões de euros na balança comercial de bens desportivos (embora inferior em 6,3% ao de 2023).

Financiamento público aumentou

Em 2023, as Câmaras Municipais afetaram 426,5 milhões de euros às atividades e equipamentos desportivos (mais 16,0% do que em 2022), representando 3,6% do total da despesa dos Municípios. Por sua vez, o financiamento do Instituto Português do Desporto e Juventude às Federações desportivas atingiu 44,5 milhões de euros (mais 0,9% face ao ano anterior).

Mais praticantes federados

Em 2023, contavam-se 773 845 praticantes (mais 12,8%) inscritos nas Federações desportivas. O futebol foi a modalidade com maior número de praticantes (27,8% do total), seguida da natação (13,4%), do voleibol (7,7%) e do andebol (6,3%).

Retrato abrangente e atual da saúde em Portugal

ESTATÍSTICAS DA SAÚDE 2023

Disponibiliza os principais dados estatísticos sobre o domínio da saúde em Portugal, a maioria dos quais com desagregação geográfica ao nível III da NUTS 2024, estruturados em dez capítulos temáticos:

Estado de saúde | Hospitais | Farmácias e medicamentos | Pessoal de saúde inscrito | Partos | Mortalidade geral | Mortalidade infantil | Mortalidade neonatal | Mortalidade fetal | Conta Satélite da Saúde.

Em foco

2024

Autoapreciação do estado de saúde

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) realizado em 2024, 53,6% da população com 16 ou mais anos avaliava o seu estado de saúde como bom ou muito bom, confirmando a evolução ascendente do indicador pelo segundo ano consecutivo, e atingindo o valor mais elevado dos últimos 20 anos.

2023

Hospitais e pessoal ao serviço nos hospitais

Existiam em Portugal 242 hospitais, o que representa um decréscimo de um hospital em relação ao ano anterior e um aumento de 13 face a 2010. O pessoal ao serviço nos hospitais era composto por 25 016 médicos (mais 179 do que no ano anterior), 49 759 enfermeiros (com um acréscimo de 792 enfermeiros em relação a 2022), 11 055 técnicos de diagnóstico e terapêutica (mais 210) e 6 837 técnicos superiores de saúde e outros técnicos superiores (mais 178).



Urgências

Foram realizados 8,1 milhões de atendimentos nos serviços de urgência dos hospitais, o que representa um acréscimo de 48,1 mil atendimentos em relação a 2023 (mais 0,6%) e um acréscimo de 891,8 mil atendimentos face a 2013 (mais 12,4%). Em 2023, 79,0% dos atendimentos foram realizados em hospitais públicos, predominando as urgências de tipo geral (73,1%), seguidas pelas urgências pediátricas (21,6%).

Cirurgias

Foram realizadas 1,2 milhões de cirurgias (exceto pequenas cirurgias) e 182,0 mil pequenas cirurgias nos hospitais portugueses. Estes valores refletem um acréscimo de 80,4 mil cirurgias (exceto pequenas cirurgias) (mais 7,4%) e um decréscimo de 774 pequenas cirurgias (menos 0,4%) por comparação com o ano de 2022.

Partos

Efetuaram-se 85,0 mil partos nos hospitais portugueses, mais 2 241 partos em relação a 2022 (mais 2,7%), sendo que 78,5% foram realizados em hospitais públicos e, nestes, metade (50,0%) foram efetuados sem intervenção instrumental ou cirúrgica (partos eutócicos).

Farmácias/Postos farmacêuticos móveis

Estavam em atividade em Portugal 2 920 farmácias e 198 postos farmacêuticos móveis, ou seja, menos uma farmácia do que no ano anterior e mais um posto.

Médicos, enfermeiros e farmacêuticos inscritos

Estavam inscritos na Ordem dos Médicos 62 132 médicos, o que corresponde a mais 1 736 profissionais do que em 2022. O número de médicos por mil habitantes era de 5,8, igual ao registado no ano anterior. De acordo com a Ordem dos Enfermeiros, existiam 83 538 enfermeiros em atividade em Portugal, mais 1 739 do que em 2022, e o número de enfermeiros por mil habitantes em 2023 era 7,9, ligeiramente superior ao registado no ano anterior (7,8). Por fim, de acordo com a Ordem dos Farmacêuticos, contavam-se 16 855 farmacêuticos, mais 416 profissionais do que no ano anterior, sendo que o número de farmacêuticos por mil habitantes manteve-se igual ao do ano anterior (1,6).

2022

Óbitos

Contaram-se 124 942 óbitos em Portugal (incluindo 581 de residentes no estrangeiro), registando-se uma redução de 0,2% na mortalidade em relação a 2021 (125 223 óbitos). Por sexo, 50,3% das pessoas falecidas em 2022 eram mulheres (62 805) e 49,7% eram homens (62 136). Considerando apenas os óbitos de residentes em Portugal (124 361), as mortes naturais, ou seja, as motivadas por doença, representaram 95,5% do total (118 712 óbitos), enquanto a proporção de mortes não naturais (nomeadamente, causadas por acidentes, suicídios ou homicídios) foi de 4,5%.

Causas de morte

As doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos continuaram a ser as duas principais causas básicas de morte em Portugal, em proporções muito semelhantes às verificadas no ano anterior. Em conjunto, estes dois grupos de doenças concentraram 48,9% dos óbitos ocorridos no país.

2021-2022-2023

Despesa corrente em saúde e Produto Interno Bruto (PIB)

De acordo com os resultados da Conta Satélite da Saúde, em 2021 a despesa corrente em saúde atingiu 24 033,1 milhões de euros, correspondendo a 11,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2022, a despesa corrente em saúde aumentou 5,6%, fixando-se em 25 370,2 milhões de euros (10,5% do PIB). Para 2023, estima-se uma despesa de 26 559,6 milhões de euros, representando 10,0% do PIB, o que traduz um crescimento de 4,7% face a 2022.

Retratos regionais em brochuras bilingues (português/inglês)

Península de Setúbal

Grande Lisboa

Centro

Região Algarve

Alentejo

Norte

Oeste e Vale do Tejo



Informação estatística de síntese para cada Região NUTS II de Portugal continental, organizada em 60 ou mais subcapítulos agrupados em quatro domínios:

O Território — As Pessoas — A Atividade Económica — O Estado.

O recurso a mapas temáticos e gráficos permite captar facilmente a realidade socioeconómica de cada uma das regiões, no contexto nacional e dos respetivos municípios.

Ciência e Investigação Estatística – da teoria à prática

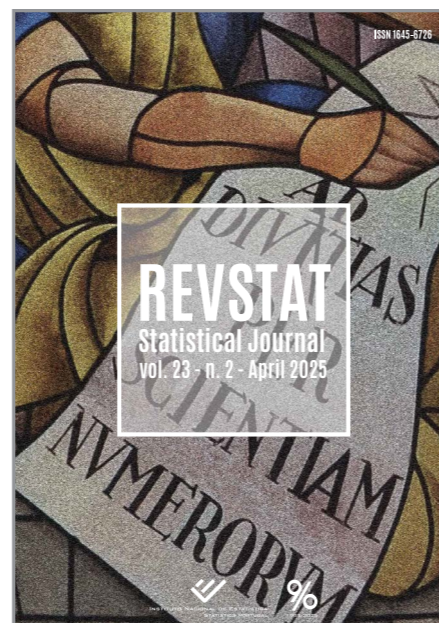
REVSTAT - Statistical Journal

Com um papel de destaque no desenvolvimento da Ciência Estatística, esta prestigiada revista divulga artigos de relevante conteúdo científico nos ramos da Probabilidade e da Estatística, que oferecem um contributo efetivo para o esclarecimento e a divulgação de teorias e métodos estatísticos inovadores fundamentados em problemas reais, abrangendo diferentes áreas de conhecimento.

O Conselho Editorial de 2024-2025 é coordenado por Manuel Scotto (Editor-in-Chief) e Cláudia Nunes (Co-Editor) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

Está disponível em língua inglesa e contempla o regime de acesso aberto.

Os artigos publicados podem ser acedidos em [REVSTAT-Statistical Journal](#).



Vol. 23 – N.2 – April 2025

Artigos:

- Stationary Underdispersed INAR(1) Models Based on the Backward Approach
Emad-Eldin A. A. Aly and Nadjib Bouzar
- A Multinomial Asymptotic Representation of Zenga's Discrete Index, Its Influence Function and Data-Driven Applications
Tchilabalo Abozou Kpazou, Diam Ba, Gandasor Bonyiri Onesiphore Da and Gane Samb Lo
- Generalizing the Heat Equation
Christos P. Kitsos
- Randomly Weighted Averages on Multivariate Dirichlet Distributions with Generalized Parameters
Hazhir Homei, Saralees Nadarajah and Ameneh Taherkhani
- Rotatable Response Surface Designs for $s_1^{n_1} \times s_2^{n_2}$ Incorporating Neighbour Effects
Ashutosh Dalal, Seema Jaggi, Eldho Varghese, Arpan Bhowmik, Cini Varghese and Anindita Datta

- Bimodal and Multimodal Extensions of the Normal and Skew Normal Distributions
Emilio Gómez-Déniz, Enrique Calderín-Ojeda and José M. Sarabia
- Performance Assessment of Sandwich and Block Bootstrap Estimators for Temporally Dependent Bivariate Extremes
Alexander Engberg
- Some Information Properties of Order Statistics of Skew-normal Distribution
Parisa Hasanlipour, Mostafa Razmkhah and Gholamreza Mohtashami Borzadaran

Vol. 23 – N.1 – January 2025

Artigos:

- Control Monitoring Schemes for Percentiles of Generalized Exponential Distribution with Hybrid Censoring
Shovan Chowdhury, Amarjit Kundu and Bidhan Modok
- Statistical Inferences to the Parameter and Reliability Characteristics of Gamma-mixed Rayleigh Distribution under Progressively Censored Data with Application
Kousik Maiti and Suchandan Kayal
- On a Characterization of Exponential and Double Exponential Distributions
Reza Rastegar and Alexander Roitershtein
- Optimal Imputation Methods under Stratified Ranked Set Sampling
Shashi Bhushan and Anoop Kumar
- Data Analytics and Distribution Function Estimation via Mean Absolute Deviation: Nonparametric Approach
Elsayed A.H. Elamir

As publicações do INE

São geralmente complementadas por **quadros em Excel** (XLSX e CSV) com séries e dados mais desagregados

Integram **metainformação** (metodologias, conceitos e classificações)

Estão disponíveis no Portal em [www.ine.pt / Produtos/Publicações](http://www.ine.pt/Produtos/Publicações)

Incluem, nas suas páginas de detalhe, a opção **Edições anteriores**, para facilitar o acesso a toda a coleção editorial do INE

Consulte o **Catálogo de Publicações 2025**

INSTITUTO NACIONAL DE

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade

1935 2025

1935
6 825 883
população de facto

1935
3 884
freguesias

1935
907
estações de correio

1935
573 629 hl
colheita de azeite

1935
3 475 km
extensão das linhas
férreas



1935
958
divórcios

1935
48 899
casamentos

1935
5 924 361 hl
colheita de vinho

1935
302
municípios

1935
41 119
desempregados

1935
49
museus

1935
203 943
nados-vivos



90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade

1935

2025

2025
10 639 726

população residente

2025
3 092

freguesias

2025
569

estações de correio

2025
1 755 289 hl

azeite produzido

2025
2 527 km

extensão de linhas e
vias exploradas



2025
17 948

divórcios

2025
36 633

casamentos

2025
6 776 346 hl

produção vinícola em
mosto

2025
308

municípios

2025
351 100

população
desempregada

2025
426

museus

2025
84 934

nados-vivos



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



1935-2025

Português English

1935-2025

O que mudou em Portugal?

1935

população de facto

6 825 883



óbitos

nados-vivos

123 051



203 943

casamentos realizados



divórcios



48 899



958

desempregados

41 119



concelhos

freguesias



302

3 884

2025

população residente

10 639 726



óbitos

nados-vivos

119 027



84 934

casamentos realizados



divórcios



36 633



17 948

população desempregada

351 100



10 000

municípios

freguesias



308

3 092

1935

espetáculos de teatro



314

bilhetes vendidos

138 609

museus



49

visitantes

235 388

extensão das linhas férreas



3 474,556 km

postos públicos de correios



907

consumo de energia



301367 646 kWh

TSF aparelhos receptores inscritos



40 409

TSF - telefonia sem fios

colheita de vinho



5924360 50l

colheita de azeite



57362940l

Superfície cultivada



54 03 000 ha

Superfície cultivada de trigo



55720768ha

acidentes de viação



2 915

2025

museus



426

visitantes

18 075 123

espetáculos ao vivo



42 792

espectadores

17 098 345

extensão de linhas e vias exploradas



2 527,1 km

estações de correio



569

consumo de energia



50 281 540 840 kWh

& - dado provisórioT

televisores ligados à TDT



1 313 843

DT - televisão digital sem fios

produção vinícola em mosto



6 776 346 hl

azeite produzido



1 755 289hl

superfície agrícola utilizada



3 861 160ha

explorações agrícolas



258 701ha

acidentes de viação com vítimas



36 595



Ano de edição 2025

ine.pt



90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade